

9º ANO



MATERIAL

Rioeduca

1º SEMESTRE | 2022



Querido(a) aluno(a)

(Escreva o seu nome acima)

O Material Rioeduca para o 1º semestre de 2022 foi feito especialmente para você e estará ao seu lado até a metade do ano. Seus professores terão uma edição específica só para eles – o Material do Professor. Todos esses conteúdos estão disponíveis e podem ser consultados no Portal Rioeduca e no aplicativo Rioeduca em Casa.

O seu material foi pensado, do início ao fim, com um desejo muito grande de fazer você criar, descobrir coisas novas e se divertir. Nosso objetivo é que você aproveite bastante o que a escola tem a oferecer.

Esperamos que goste das atividades propostas e que aceite a nossa companhia nessa viagem de descobertas! Cuide bem do seu livro.

Se quiser expressar sua opinião, seja qual for, nos contar as atividades que realizou com seus colegas e divulgar o que você aprendeu com essas experiências, pode enviar um e-mail para materialnarede@rioeduca.net ou, com a supervisão de um adulto, compartilhar também nas redes sociais, marcando a gente:



@sme_carioca



@smecariocarj

Vamos adorar saber o que você pensa!

BONS ESTUDOS!

Coordenadoria de Ensino Fundamental



Nome da escola: _____

EDUARDO PAES
PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

RENAN FERREIRINHA CARNEIRO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

TERESA COZETTI PONTUAL PEREIRA
SUBSECRETARIA DE ENSINO



EDUCAÇÃO

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

MICHELE VALADÃO VERMELHO ALMEIDA
JORDAN WALLACE ANJOS DA SILVA
RENATA SURAUDE SILVA DA CUNHA BRANCO
DANIELLE GONZÁLEZ
COORDENADORIA DE ENSINO FUNDAMENTAL

PEDRO VITOR GUIMARÃES RODRIGUES VIEIRA
GINA PAULA BERNARDINO CAPITÃO MOR
LÍDIA AMARAL DAS CHAGAS
GERÊNCIA DE ANOS FINAIS

WAGNER MEDEIROS
ELABORAÇÃO DE CIÊNCIAS

NÍVEA MUNIZ
ELABORAÇÃO DE GEOGRAFIA

VÍTOR MONTEIRO
ELABORAÇÃO DE HISTÓRIA

LINCOLN SALLES
ELABORAÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA

BRUNO MIGNON
ELABORAÇÃO DE MATEMÁTICA

CRISTIANE REGINA
ELABORAÇÃO DE LÍNGUA ESPANHOLA

ALEXANDRE OLIVEIRA
REVISÃO TÉCNICA DE CIÊNCIAS

JORGE PAULO PEREIRA DOS SANTOS
REVISÃO TÉCNICA DE GEOGRAFIA

SINÉSIO JEFFERSON ANDRADE SILVA
REVISÃO TÉCNICA DE HISTÓRIA

GINA PAULA BERNARDINO CAPITÃO MOR
REVISÃO TÉCNICA DE LÍNGUA PORTUGUESA

KYELCE FALCAO MEYER DIAS
REVISÃO TÉCNICA DE MATEMÁTICA

ANDREA ANTUNES
REVISÃO TÉCNICA DE LÍNGUA ESPANHOLA

CRISTINA VARANDAS
REVISÃO ORTOGRÁFICA

CONTATOS E/SUBE
Telefones: 2293-3635 / 2976-2558
cefsme@rioeduca.net

MULTIRIO

PAULO ROBERTO MIRANDA
PRESIDÊNCIA

DENISE PALHA
CHEFIA DE GABINETE

ROSÂNGELA DE FÁTIMA DIAS
DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

EDUARDO GUEDES
DIRETORIA DE MÍDIA E EDUCAÇÃO

SIMONE MONTEIRO
ASSESSORIA DE ARTICULAÇÃO PEDAGÓGICA

MARCELO SALERNO
ALOYSIO NEVES
DANIEL NOGUEIRA
ANTONIO CHACAR
TATIANA VIDAL
FRATA SOARES
ANDRÉ LEÃO
EDUARDO DUVAL
NÚCLEO ARTES GRÁFICAS E ANIMAÇÃO

IMPRESSÃO

ZIT GRÁFICA E EDITORA
EDITORAÇÃO E IMPRESSÃO

EDUARDO SANTOS
GILMAR MEDEIROS
JULIANA PEGAS
WILLIAM FULY
DIAGRAMAÇÃO

SUMÁRIO

LÍNGUA PORTUGUESA	
O ADOLESCENTE - MÁRIO QUINTANA	6
A BUSCA DA IDENTIDADE NA ADOLESCÊNCIA	7
TIRINHA – BICHINHOS DE JARDIM	8
XXIX - NEM SEMPRE SOU IGUAL – ALBERTO CAEIRO (FERNANDO PESSOA)	8
SEMPRE QUE POSSÍVEL, TENHA UM DIA INTEIRO DE AUTOCUIDADO	9
IMAGEM - AUTOCUIDADO	10
EU ME AMO	10
CRÔNICA - MÁRIO QUINTANA	11
O NASCIMENTO DA CRÔNICA – MACHADO DE ASSIS	11
PASSAGEM, TRAVESSIA, ACROBACIA SEM REDE - FERNANDO ALMADA	11
AMIZADE TELEFÔNICA - CAIO FERNANDO ABREU	13
TIRINHA - SNOOPY	14
DIÁLOGO DE TODO DIA - CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE	15
PINTURA – TARSILA DO AMARAL	16
CARTAZ - DIA NACIONAL DA LUTA DOS POVOS INDÍGENAS	16
ESCUTEM O VENTO – GRIÔ AFRICANO	16
O VELHO QUE ASSUSTAVA O MEDO - ERNESTO RODRÍGUEZ ABAD	17
O CÉU AMEAÇA A TERRA - BETTY MINDLIN	18
A REVOLTA DO MAR - HELOISA SEIXAS	19
IMAGEM - NATUREZA	21
II – ALBERTO CAEIRO (FERNANDO PESSOA)	21
ÊXTASE - JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO	22
TIRINHA – BICHINHOS DE JARDIM	22
ABSURDO - VANESSA DA MATA	22
O HOMEM; AS VIAGENS - CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE	23
CHARGE – PLANETA TERRA	23
TIRINHA - MAFALDA	23
SÓ PODEMOS CONTAR COM OS PORTEIROS - MARINA COLASANTI	24
PALAVRAS – ADRIANA FALCÃO	25
JÁ CONHECE AS PRETINHAS LEITORAS? GÊMEAS DE 10 ANOS FAZEM SUCESSO NAS REDES FALANDO SOBRE LIVROS	27
ACESSO À LITERATURA CONTRIBUI COM UMA SOCIEDADE MAIS HUMANIZADA	28
ENTREVISTA – CONCEIÇÃO EVARISTO	29
OLHOS D'ÁGUA - CONCEIÇÃO EVARISTO	30
PARA CONTAR ESTRELAS - DIETER MANDARIN	31
TIRINHA – BICHINHOS DE JARDIM	32
A MENINA E O VENTO – MARIA CLARA MACHADO	33
PESQUISA PIONEIRA SOBRE PUBLICIDADE INFANTIL DE BRINQUEDOS PLÁSTICOS	35
ANÚNCIO PUBLICITÁRIO I	35
ANÚNCIO PUBLICITÁRIO II	35
MATEMÁTICA	
PORCENTAGEM	36
NÚMEROS IRRACIONAIS	38
ÂNGULOS	39
POSIÇÕES RELATIVAS ENTRE RETAS NO PLANO	40



PARA INÍCIO DE CONVERSA A

Querido(a) estudante, seja bem-vindo(a) ao nono ano! Iniciaremos o primeiro bimestre falando sobre o seu atual momento de vida: a adolescência. Essa fase, marcada por inúmeras transformações, apresenta importantes desafios para a construção de sua identidade e cidadania!

Desejamos que você, no seu direito garantido de ser adolescente, tenha a liberdade para criar um ano repleto de aprendizados, experiências divertidas e marcantes, pelo caminho da leitura!

Vamos contemplar uma fotografia e, na sequência, ler um poema! Você gosta de tirar fotos de pessoas, paisagens e de si mesmo(a), não é mesmo? A arte de fotografar faz uma conexão da nossa alma com o que vemos.

1. Todo adolescente tem direito à diversão! Observe, atentamente, o texto I e, em seguida, responda às questões.

a. Descreva a fotografia, relatando como é o cenário. O que as pessoas estão fazendo? _____

c. O que a cena retratada nos permite inferir?

d. Que tipo de história poderia ser contada e qual título teria?

Texto 1



https://www.pikisti.com/free-photo-vnhh/pt

DIALOGANDO...



O próximo texto é um poema. Anote em seu caderno o que você já sabe sobre esse gênero.

Texto 2 - O adolescente

Mário Quintana

A vida é tão bela que chega a dar medo.

Não o medo que paralisa e gela,
estátua súbita,
mas

esse medo fascinante e fremente de curiosidade que faz
o jovem felino seguir para a frente farejando o vento
ao sair, a primeira vez, da gruta.

Medo que ofusca: luz!

Cumplicemente,
as folhas contam-te um segredo
velho como o mundo:

Adolescente, olha! A vida é nova...
A vida é nova e anda nua
— vestida apenas com o teu desejo!

QUINTANA, Mário. *Poesia completa*. Org. Tania Franco
Carvalho. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2007.p.387.

Glossário: súbita - inesperada. Fremente – agitado.
Cumplicemente – amigavelmente.

PARA ALÉM DO TEXTO!

1. Quais foram as suas primeiras sensações ao ler o poema?

2. Qual é o tema do poema?

3. O uso expressivo do verbo destacado em “[...] a vida é tão bela [...]” indica certeza ou dúvida? Comente.

4. Para o eu lírico, por que a vida dá medo?

5. No poema, que sentido tem o elemento coesivo em destaque? _____

6. Em “[...] ao sair, a primeira vez, da gruta [...]”, a expressão destacada indica qual circunstância (tempo, modo, lugar, intensidade...)? _____

7. O que faz o jovem seguir em frente? _____

8. O que podemos inferir em relação ao trecho “a vida é nova”?

PARA ALÉM DO TEXTO!

1. A que público os textos 1 e 2 se dirigem? 2. Em quais espaços reais e/ou virtuais circulam? Fale com seu(sua) professor(a) de Língua Portuguesa! Que tal conversar com seus colegas e/ou familiares?



Texto 3 - A busca da identidade na adolescência

É na puberdade que o jovem reconstrói seu universo interno e cria relações com o mundo externo. [...] Ana Rita Martins

A transformação tem início por volta dos 11 anos. Meninos e meninas passam a contestar o que os adultos dizem. Ora falam demais, ora ficam calados. Surgem os namoricos, as implicâncias e a vontade de conhecer intensamente o mundo. Os comportamentos variam tanto que professores e pais se sentem perdidos: afinal de contas, por que os adolescentes são tão instáveis?

A inconstância, nesse caso, é sinônimo de ajuste. É a maneira que os jovens encontram para tentar se adaptar ao fato de não serem mais crianças - nem adultos. Diante de um corpo em mutação, precisam construir uma nova identidade e afirmar seu lugar no mundo. Por trás de manifestações tão distintas quanto rebeldia ou isolamento, há inúmeros processos psicológicos para organizar um turbilhão de sensações e sentimentos. A adolescência é como um renascimento, marcado, dessa vez, pela revisão de tudo o que foi vivido na infância. [...]

Para a pediatra e psicanalista francesa Françoise Dolto (1908-1988), autora de clássicos sobre a psicologia de crianças e adolescentes, os seres humanos têm dois tipos de imagem em relação ao próprio corpo: a real, que se refere às características físicas, e a simbólica, que seria um somatório de desejos, emoções, imaginário e sentido íntimo que damos às experiências corporais. Na adolescência, essas duas percepções são abaladas. [...] É comum que aflorem sentimentos contraditórios: ao mesmo tempo em que deseja se parecer com um homem ou uma mulher, o adolescente tende a rejeitar as mudanças por medo do desconhecido.

Isso ocorre **porque** a imagem simbólica que ele tem do corpo ainda é carregada de referências infantis que entram em contradição com os desejos [...]. É como se o psiquismo do jovem tivesse dificuldade para acompanhar tantas novidades. [...]

Adaptado de <https://novaescola.org.br/conteudo/401/a-busca-da-identidade-na-adolescencia>

MERGULHO NO TEXTO



1. Que **tese** (ideia principal) é defendida no texto? _____
2. No início do primeiro parágrafo, qual é o sentido expressivo transmitido pelo verbo “passam”? _____
3. Que circunstância é expressa no termo destacado em “[...] a vontade de conhecer **intensamente** o mundo [...]”? _____
4. Explique a função dos dois pontos, ao final do primeiro parágrafo. _____
5. De acordo com o texto, por que os (as) adolescentes são tão instáveis? _____
6. Releia o trecho abaixo para responder às questões.

“[...] Diante de um corpo em mutação, precisam construir uma nova identidade e afirmar seu lugar no mundo. [...]”

- a. O que motiva a construção de uma nova identidade do adolescente e a afirmação de seu lugar no mundo?

 - b. Que sentido expressa o elemento coesivo destacado? _____
 - c. Que sentido podemos inferir da expressão “lugar no mundo”? _____
7. Qual argumento é utilizado, no segundo parágrafo, para justificar que a inconstância é sinônimo de ajuste?

 8. De acordo com a pediatra e psicanalista francesa Françoise Dolto, quais são as duas imagens que temos em relação aos nossos corpos?

9. Qual é função social do texto em relação aos(às) seus(suas) leitores(as)? _____
10. No último parágrafo, que sentido apresenta o elemento coesivo em destaque? _____
11. Quais hipóteses de leitura podemos fazer, quando a adolescência é comparada a uma forma de *renascimento*? _____
12. A quem se refere o termo destacado em “[...]” o adolescente tende a rejeitar as mudanças por medo do desconhecido. Isso ocorre porque a imagem simbólica que **ele** tem do corpo ainda é carregada de referências infantis [...]”? _____
13. Pela leitura do texto, há um fato ou uma opinião, em relação ao adolescente não ser criança nem adulto? Por quê? _____
14. Comparando os textos 1, 2 e 3, quais são as semelhanças? _____
15. Ao comparar os textos 1, 2 e 3, que diferenças podemos notar? _____

Por falar em identidade e transformações, vamos nos divertir com uma tirinha!

Texto 4



1. O que está acontecendo na tirinha? _____
2. Qual é a função da exclamação em “Lembro!”? _____

3. No segundo quadrinho, o que significam as reticências? _____
4. Explique o uso das aspas na palavra *procedimento*. _____
5. Na tirinha, o que gera o efeito de humor? _____

Texto 5

XXIX - Nem sempre sou igual

Alberto Caeiro



Nem sempre sou igual no que digo e escrevo.
 Mudo, mas não mudo muito.
 A cor das flores não é a mesma ao sol
 De que quando uma nuvem passa
 Ou quando entra a noite
 E as flores são cor da sombra.

Mas quem olha bem vê que são as mesmas flores.
 [...]

Adaptado de PESSOA, F. *O Guardador de Rebanhos*. In: *Poemas de Alberto Caeiro*. Fernando Pessoa. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/pe000001.pdf>

<https://www.flickr.com/photos/pedrosimosoes/748214193806>



FIQUE LIGADO!

O poeta Fernando Pessoa (Lisboa, 1888 - 1935), criou várias outras faces e expressões subjetivas dele mesmo que somente existem no espaço da folha de papel: os heterônimos (*outros nomes*). Alberto Caeiro (1889 - 1915), um desses heterônimos, é considerado o mestre de todos e do próprio poeta lusitano.

Mire a câmera do seu telefone celular para o QR Code e saiba mais sobre Fernando Pessoa.

1. Do que trata o trecho do poema? _____
2. Por que a cor das flores parece mudar aos olhos do eu lírico? _____
3. Que sentido expressa o elemento coesivo destacado no poema? _____
4. Compare os textos 4 e 5 em relação ao que dizem. _____

MÃOS À OBRA



1º PASSO
Roda de conversa

Após a leitura do texto "A busca da identidade na adolescência" de Ana Rita Martins, e dos outros textos desta primeira sequência, seu desafio será escrever um texto de opinião sobre "o que é ser adolescente?"
Converse com os seus colegas e busque saber o que pensam sobre os desafios, temores, desejos, sonhos e ideais que cercam a adolescência.



2º PASSO
Planejando a escrita

- Estruture as ideias em começo, meio e fim – siga a estrutura básica: introdução, desenvolvimento e conclusão.
- Organize seu texto em parágrafos.
- Elabore de forma clara a ideia principal do texto, que expressará a sua opinião. Mas não basta opinar, lembre-se: é preciso defender a sua opinião com argumentos consistentes.



3º PASSO
Escrita

- Escreva a primeira versão do texto em seu caderno.



4º PASSO
Revisão

Lembre-se de que você é o primeiro revisor e leitor do seu próprio texto.

Antes de redigir a versão final de seu texto, verifique se:

- usou a linguagem formal;
- empregou adequadamente os sinais de pontuação;
- utilizou recursos coesivos articuladores de sentido (e – mas – talvez – no entanto - além disso);
- utilizou adequadamente os sinais de acentuação gráfica e as regras de ortografia.



5º PASSO
Reescrita

- Reescreva o seu texto, levando em conta o propósito da revisão textual.



6º PASSO
Compartilhe o seu texto

PARA INÍCIO DE CONVERSA



O próximo texto é um trecho de livro paradidático. Procure no dicionário o termo "autocuidado" e converse com os/as colegas antes de ler o texto.

Texto 6 - Sempre que possível, tenha um dia inteiro de autocuidado

Hoje em dia, na sociedade em que vivemos, tudo é uma questão de tempo e de dinheiro, de forma que o trabalho é sempre a prioridade, mais até do que a saúde. Por isso, para manter o equilíbrio e conseguir ter uma vida mais balanceada, é preciso separar um dia inteiro para o autocuidado. Nesse dia, a única obrigação é cuidar de si e fazer as coisas que façam você se sentir bem.

É recomendável fazer isso uma vez por semana, mas, se não for possível, a cada quinze dias ou, no mínimo, uma vez ao mês. Nesse dia de autocuidado, você poderá fazer um *spa day*, com vários tratamentos estéticos tanto em casa como em um salão de beleza; tirar um dia para praticar terapias naturais; fazer as atividades que você considera mais prazerosas; ficar sozinho; dormir; cuidar das pendências da casa ou da sua vida etc. Ou seja, você deve tirar um dia para focar totalmente em você. Lembre-se de que autocuidado não é egoísmo, somos pessoas melhores quando nossas necessidades básicas estão em dia. Cuide primeiro de você para depois cuidar dos outros. A cada começo de mês, marque na agenda seu dia de autocuidado e se priorize.

Adaptado de CRISCIO, Tamires. *52 maneiras de praticar o AUTOUIDADO*. São Paulo: Melhoramentos, 2020.

Glossário: *spa day* – um dia voltado para se cuidar e relaxar.

MERGULHO NO TEXTO



1. Qual é a **tese** (ideia principal) defendida no texto lido? _____
2. No início do texto, o que significa a expressão "hoje em dia"? _____
3. Em alguns momentos, no texto, há um diálogo mais direto entre a autora e seu interlocutor. Transcreva uma parte em que se comprove essa afirmação. _____
4. O **fato** está relacionado a um acontecimento comprovado. A **opinião** expressa uma forma de pensar sobre algo ou alguém de acordo com os julgamentos individuais ou coletivos. Em "[...] tudo é uma questão de tempo e de dinheiro [...]" há um fato ou uma opinião? Explique. _____
5. Que sentido podemos inferir do uso da palavra "obrigação", ao final do primeiro parágrafo? _____
6. Por que, de acordo com texto, precisamos separar um dia inteiro para o autocuidado? _____
7. Que sentido expressa o elemento coesivo destacado em "[...] É recomendável fazer isso uma vez por semana, mas, **se** não for possível, a cada quinze dias [...]"? _____

8. Em “[...] **Cuide** primeiro de você para depois cuidar dos outros [...]” que sentido tem o uso expressivo do verbo? _____
9. Qual é a finalidade ou a função social do texto? _____
10. Quais hipóteses de leitura podem ser feitas em relação ao o que é o “autocuidado”? _____

Texto 7



https://br.freepik.com/vetores-gratis/conceito-de-auto-cuidado_7971293.htm

Texto 8

Eu me amo

Ultraje a Rigor

Há tanto tempo eu vinha me procurando
Quanto tempo faz, já nem lembro mais
Sempre correndo atrás de mim feito um louco
Tentando sair desse meu sufoco
Eu era tudo que eu podia querer
Era tão simples e eu custei pra aprender
Daqui pra frente nova vida eu terei
Sempre a meu lado bem feliz eu serei

Eu me amo, eu me amo
Não posso mais viver sem mim

Como foi bom eu ter aparecido
Nessa minha vida já um tanto sofrida
Já não sabia mais o que fazer
Pra eu gostar de mim, me aceitar assim
[...]

Adaptado de <https://www.letras.mus.br/ultraje-a-rigor/49186/>

1. Descreva o que você está observando na imagem acima. _____
2. O que a imagem nos permite inferir? _____
3. Qual é o tema da letra de canção? _____
4. Por que o eu lírico corria atrás de si mesmo? _____
5. Que circunstância expressa a palavra realçada na letra de canção? _____
6. Em “[...] Era tão simples **e** eu custei pra aprender [...]”, que sentido o elemento coesivo destacado expressa? _____
7. Como você já sabe, as palavras podem ter sentidos **denotativos** (próximos aos dizeres do dicionário) ou **conotativos** (linguagem figurada). Dentre as figuras de linguagem existentes, na HIPÉRBOLE, há a expressão do exagero. Como o eu lírico, no verso “[...] Não posso mais viver sem mim [...]” expõe a HIPÉRBOLE? _____
8. Qual é o efeito da repetição no verso “[...] Eu me amo, eu me amo [...]”? _____
9. Compare a imagem e a letra de canção. _____

MÃOS À OBRA



1º PASSO
Roda de conversa

Você sabia que todo adolescente tem direito às liberdades de opinião e expressão? Esse direito está garantido no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA - 1990). Converse com os seus colegas sobre como as práticas do autoconhecimento e do autocuidado são fundamentais à construção da identidade e da cidadania.



2º PASSO
Planejando a escrita

- Escreva as dicas de autocuidado para adolescentes. Que atitudes são, no seu ponto de vista, importantes para o autocuidado? Você vai organizar essas dicas em um texto de opinião.
- Estructure as ideias em começo, meio e fim – siga a estrutura básica: introdução, desenvolvimento e conclusão.
- Organize seu texto em parágrafos.



3º PASSO
Escrita

- Escreva a primeira versão do texto em seu caderno.



4º PASSO
Revisão

Lembre-se de que você é o primeiro revisor e leitor do seu próprio texto.

Antes de redigir a versão final de seu texto, verifique se:

- usou a linguagem formal;
- empregou adequadamente os sinais de pontuação;
- utilizou recursos coesivos articuladores de sentido (e – mas – talvez – no entanto – além disso).;
- utilizou adequadamente os sinais de acentuação gráfica e as regras de ortografia.



5º PASSO
Reescrita

- Reescreva o seu texto, levando em conta o propósito da revisão textual.



6º PASSO
Compartilhe seu texto!

PARA INÍCIO DE CONVERSA

A

A partir de agora, vamos falar sobre um gênero textual chamado **crônica**! Você já leu muitas crônicas na sua vida escolar. Converse com seus/suas colegas e tome notas no seu caderno.



Texto 9

Crônica

Mário Quintana

Ah, essas pequenas coisas, tão quotidianas, tão prosaicas às vezes, de que se compõe meticulosamente a tecitura de um poema... Talvez a poesia não passe de um gênero de crônica apenas: uma espécie de crônica da eternidade.

CARVALHAL, Tania Franco. *Mário Quintana: poesia completa em um volume*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

1. O texto **crônica** é um poema. O que o eu lírico está nos falando sobre esse gênero textual?

2. Em relação à poesia, o que o eu lírico nos diz?

FIQUE LIGADO!



Você sabia que a palavra “crônica” tem origem grega? *Khrónos* significa “tempo”! A crônica - ligada a um acontecimento, geralmente urbano, em um determinado momento - retrata um evento simples e recorrente no cotidiano com alguns comentários e reflexões interessantes sobre a vida. Como qualquer assunto pode virar uma crônica, o(a) cronista(a) busca sempre escrever informalmente como se estivesse em uma conversa à vontade com o(a) leitor(a). O trecho da crônica que você vai ler reforça o que estamos dizendo. Vamos conferir!

1. Qual é o tema do texto?

2. Por que o forte calor pode ser o assunto para se iniciar uma crônica?

3. Que sentido expressivo a palavra “bufando” tem no texto?

4. Que sentido tem o elemento coesivo destacado no texto?

Texto 10

O nascimento da crônica

Machado de Assis

Há um meio certo de começar a crônica por uma trivialidade. É dizer: Que calor! Que desenfreado calor! Diz-se isto, agitando as pontas do lenço, bufando **como** um touro [...]. Resvala-se do calor aos fenômenos atmosféricos, fazem-se algumas conjeturas acerca do sol e da lua [...], manda-se um suspiro a Petrópolis [...] está começada a crônica. [...]

ASSIS, Machado. *Crônicas Escolhidas*. São Paulo: Ática, p.13.

ATENÇÃO



Para saber mais sobre A CRÔNICA, que tal assistir a um episódio da série “Morde a Língua”: *Um vídeo sobre a nossa vida: crônica?* Acesse o link: <https://www.youtube.com/watch?v=xNhIVXCdE4U>



Texto 11

Passagem, travessia, acrobacia sem rede

Fernando Almada

VAMOS LER?



Médico psicanalista escreve livro sobre adolescência! Não foi o primeiro nem será o último. O curioso é que um dos nossos jornais, ao anunciar o lançamento da obra, pescou e destacou esta afirmação: *o processo adolescente marca a transição do estado infantil para o estado adulto*.

Santa questão, doutor. Agora ficou claro, claríssimo. Tirando os pés da infância, mas os braços ainda não chegam do lado de lá, o estado adulto.

Vivemos uma situação provisória, a infância. E vamos entrar em outra fase transitória. Do estado infantil para o estado gasoso, a adolescência. Tudo continua passageiro e provisório.

A gente faz parte de dois mundos e come o que está frio, pelas beiradas da infância e da fase adulta. Você não é mais, mas você ainda não é.

— Você não é mais criança para fazer essas coisas!

— Você ainda não tem idade para fazer isso!

— Você não acha que já está grandinho...

Continue a leitura na próxima página!

— Você acha que já virou gente grande?

Haverá sempre aquela mão adulta querendo empurrar uma colher de mingau pela sua boca adentro, o mingau que você não quer. Argh! Ou afastando de você o prato de mingau que você tem vontade de comer. Ufa!

Adolescência é descoberta, aliás, descobertas, no mais amplo e possível plural. Deixe de lado as chatices da fase, e leve em conta o que acontece com seu corpo e seu espírito. Pense nisso. Viva todos esses milagres com máximo de curiosidade, atenção e informação. Viva com a alma aberta para o novo.

Até agora, você queria conhecer os porquês das coisas existentes. Daqui para a frente, acrescente outra pergunta:

Por que não?

Sonhe, então, com coisas que jamais existiram. Se quiser e souber, você pode inovar para o seu bem e o bem comum, agora e no futuro, se você conseguir preservar esta atitude: *por que não?*

Nunca a humanidade precisou tanto de gente que pergunte assim: *por que não?*

Durante a adolescência, você vive emoções de primeiras vezes com muito mais frequência do que em qualquer outra etapa da vida. Em tanta coisa. Boas surpresas. Decepções.[...]

Adaptado de ALMADA, Fernando. *Frankenstein: retalhos da adolescência*. São Paulo: moderna, 1996, p. 60 e 61.



FIQUE LIGADO!

Você se lembra do **foco narrativo**? A figura do narrador poderá ser o que articula o texto e participa das ações. Esse é o **narrador-personagem** que se revela pelos verbos em primeira pessoa.

O narrador que não participa da história, somente a observa, é o **narrador-observador**. Em sua observação, a articulação é feita pelos verbos em terceira pessoa.



MERGULHO NO TEXTO

- Qual é a ideia principal ou reflexão apresentada no início do texto?
- Que sentido expressivo tem a forma verbal “pescou”?
- No primeiro parágrafo, explique a função dos dois pontos.
- No texto, qual palavra mostra um diálogo entre o locutor e o interlocutor?
- Como o narrador se apresenta no texto? Qual é o foco narrativo?
- De acordo com a crônica, como seria a adolescência?
- Por que a mão adulta *empurra* ou *afasta* o prato do mingau ao adolescente?
- A **onomatopeia** é uma figura de linguagem que procura reproduzir, pela escrita, um som ou ruído. No texto, que sentido expressa a onomatopeia “Argh”?
- Que sentido as formas verbais destacadas expressam em “[...] **Pense** nisso. **Viva** todos esses milagres com máximo de curiosidade, atenção e informação [...]”?
- O que podemos inferir da expressão em realce em “[...] Viva com a **alma aberta** para o novo [...]”?
- Em “[...] **Se** quiser e souber, você pode inovar para o seu bem [...]”, que sentido o elemento coesivo em destaque expressa?
- No texto lido, o que podemos inferir da pergunta “por que não”?

PARA ALÉM DO TEXTO!

A crônica lida nos diz que você, caro(a) adolescente, deve sonhar! A partir disso, que reflexões são possíveis? Converse com seus/suas colegas.



O que seria dos adolescentes sem os laços de afeto com seus familiares e amigos? A vida fica, certamente, muito mais colorida quando temos amizades sinceras. Converse sobre esse assunto e leia a próxima crônica.

Texto 12

Amizade telefônica

Caio Fernando Abreu

VAMOS LER?



Amigos telefônicos são preciosos. E por isso mesmo, raros. Eu tenho três ou quatro, e bastam. Amigo telefônico é assim: você só fala com ele por telefone. Ou fala pessoalmente também, mas é completamente diferente. Quando você encontra muito seguido um amigo telefônico, a amizade se divide em duas amizades paralelas: a que acontece cara a cara, e a que acontece telefonicamente. Esta sempre mais funda. Há coisas que só se diz por telefone: telefone elimina rosto, gesto, movimento: a voz fica absoluta. O que a voz diz, ao telefone, é tudo, porque por trás dela não acontece nada como um franzir de sobrancelhas, um riso no canto da boca. E se acontece, você não vê. O que você não vê praticamente não acontece. Ou acontece tão vagamente que é como se não. [...]

A gente recorre a um amigo telefônico quando alguma coisa não cabe por dentro. [...] A gente recorre a **ele** quando alguma coisa boa não cabe dentro sozinha: tem que ser dita. Você liga para dizer que está feliz. Teve uma iluminação, pressentimento, uma fantasia, desejo. As pautas desenvolvidas na amizade telefônica podem ser muito abstratas, entende? E essa é outra das grandes diferenças entre a amizade telefônica e a outra: poder falar de coisas que quase aconteceram. Ou que deviam acontecer. Um pouco como em carta. Antigamente, carta era o equivalente do telefone. Quando não tinha telefone - há muitos, muitos anos - eu tive vários amigos por carta. Porque na carta, também, você diz coisas que, cara a cara, nunca seriam dizíveis. [...]

Amigo telefônico é noturno. A vontade de falar com ele costuma acontecer quando não há mais nada interessante na TV, quando todos os livros e todos discos do mundo não matariam a sede de ouvir uma voz humana dizendo coisas que respondam ou complementem ou rebatem outras coisas que a sua voz vai dizendo. E vai dizendo sem preocupação de ordem, de lógica, de senso. Com amigo telefônico, toda preocupação de parecer lúcido, consciente, equilibrado é inteiramente desnecessária. Se uma terceira pessoa ouvisse um papo entre dois velhos amigos telefônicos, provavelmente acharia completamente louco. [...]

Agora são sete horas da manhã, estou pensando em meus amigos telefônicos. Mas não telefono. Amigo telefônico costuma dormir até tarde, principalmente às segundas-feiras - porque as noites de domingo - ah, essas são praticamente telefônicas. E eles são solitários, esses amigos meio estranhos: ouvem vozes. Por isso mesmo, ponho um disco de João Gilberto bem baixinho e dou um beijo a distância na testa de cada um deles. Envio pelo espaço a voz de João para embalá-los nesse sono da manhã ferida e chuvosa. Que nem canção de ninar - me liga, tá?

Adaptado de O Estado de São Paulo, 27/05/1986. ABREU, Caio Fernando. *A vida gritando nos cantos: crônicas inéditas em livro*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.

MERGULHO NO TEXTO



1. O que é uma amizade telefônica?

2. A crônica parte de que assunto do nosso cotidiano?

3. Segundo o texto, quais são as duas partes em que se divide uma amizade?

4. Que sentido tem o elemento coesivo realçado em “[...] Eu tenho três **ou** quatro, e bastam [...]”?

5. Em “[...] Ou fala pessoalmente também, **mas** é completamente diferente [...]”, que sentido expressa o elemento coesivo destacado?

6. Por que recorremos a um amigo telefônico?

7. A quem se refere a palavra destacada, no segundo parágrafo? _____
8. O narrador é personagem ou observador? _____
9. Que palavra evidencia um diálogo entre o locutor e o interlocutor? _____
10. Em uma chamada apenas por voz, pelo telefone, não vemos a pessoa e suas expressões faciais. O que podemos inferir da expressão “[...] a voz fica absoluta [...]”? _____
11. Há um fato ou uma opinião em “[...] Amigo telefônico é noturno [...]”? Por quê? _____
12. Por que, segundo o texto, a vontade de conversar com um amigo por telefone é à noite? _____
13. Quais hipóteses de leitura podem ser feitas a partir da leitura do trecho “[...] Com amigo telefônico, toda preocupação de parecer lúcido, consciente, equilibrado é inteiramente desnecessária [...]”? _____
14. Que circunstância a palavra em destaque tem em “[...] **Agora** são sete horas da manhã [...]”? _____
15. A forma verbal destacada expressa certeza ou hipótese, em “[...] **Envio** pelo espaço a voz de João [...]”? _____

PARA ALÉM DO TEXTO!



Caio Fernando Abreu (1948 - 1996) foi jornalista, dramaturgo e escritor representante da geração da década de 80. Atualmente, seu legado se repercute nas redes sociais porque trata, dentre outros assuntos, dos afetos humanos.

João Gilberto (1931-2019) foi um grande cantor, compositor e violonista, considerado o criador da Bossa Nova, ao fim dos anos 50.



<https://oglobo.globo.com/cultura/musica/joao-absolute-relembre-shows-da-ultima-turme-de-joao-gilberto-em-2008-23790195>

Texto 13

SCHULZ, Charles M. *Snoopy 1 – e a sua turma!* Porto Alegre: L&PM, 2007.



1. O que *Snoopy*, o cachorro, está fazendo na tirinha?
- _____
- _____

2. Em relação ao assunto, o que os textos 12 e 13 trazem em comum? _____
3. Na tirinha, o que gera o efeito de humor? _____

MÃOS À OBRA



1º PASSO
Roda de conversa

Agora, o seu desafio vai ser escrever uma crônica! Em seu texto, o narrador-personagem será alguém que tem uma amizade telefônica! Converse com seus colegas sobre esse assunto!



2º PASSO
Planejando a escrita

- Escreva uma crônica, considerando que se trata de um texto curto. Será uma crônica narrativa. Mantenha apenas o narrador e seu amigo(a) telefônico(a).
- Reflita sobre as seguintes questões: onde e quando se passará a história? Qual será o assunto inicial e quais outros poderão ser abordados? Que acontecimentos surgirão? Qual será o momento de maior tensão?
- Monte as sequências narrativas que se desenrolarão até atingirem um clímax que conduz ao desfecho.



3º PASSO
Escrita

- Escreva a primeira versão do texto em seu caderno.



4º PASSO
Revisão

Antes de redigir a versão final do sua crônica, avalie seu texto, seguindo as dicas abaixo:

- empregue adequadamente os sinais de pontuação das frases;
- organize as frases em parágrafos, atentando principalmente para as margens e as letras maiúsculas.;
- utilize recursos coesivos articuladores de sentido (e – mas – talvez – no entanto - além disso);
- sempre releia e revise seu trabalho, verificando os sinais de acentuação gráfica e as regras básicas de ortografia.



5º PASSO
Reescrita

Reescreva o seu texto, levando em conta o propósito da revisão textual.



6º PASSO
Compartilhe o seu texto

Texto 14 - Diálogo de todo dia

Carlos Drummond de Andrade

VAMOS LER?



FIQUE LIGADO!



<https://www.carlosdrummond.com.br>



Carlos Drummond de Andrade (1902-1987), mineiro de Itabira (MG), é um dos maiores poetas de todos os tempos. Ele teve uma vida simples, mas sua obra é maior que o mundo.

- Alô, quem fala?
- Ninguém. Quem fala é você que está perguntando quem fala.
- Mas eu preciso saber com quem estou falando.
- E eu preciso saber antes a quem estou respondendo.
- Assim não dá. Me faz o obséquio de dizer quem fala?
- Todo mundo fala, meu amigo [...]
- Isso eu sei, não precisava me dizer como novidade. Eu queria saber é quem está no aparelho.
- Ah, sim. No aparelho não está ninguém...
- Como não está, se você está me respondendo?
- Eu estou fora do aparelho. Dentro do aparelho não cabe ninguém.
- Engraçadinho. Então, quem está fora do aparelho?
- Agora melhorou. Estou eu, para servi-lo.
- Não parece. Se fosse para me servir, já teria dito quem está falando.
- Bem, nós dois estamos falando. Eu de cá, você de lá. E um não conhece o outro.
- Se eu conhecesse não estava perguntando.
- Você é muito perguntador. Note que eu não lhe perguntei nada.
- Nem tinha que perguntar. Pois se fui eu que telefonei.
- Não perguntei nem vou perguntar. Não estou interessado em conhecer outras pessoas.
- Mas podia estar interessado pelo menos em responder a quem telefonou.
- Estou respondendo.
- Pela última vez, cavalheiro, e em nome de Deus: quem fala?
- Pela última vez, e em nome da segurança, por que eu sou obrigado a dar esta informação a um desconhecido?
- Bolas!
- Bolas digo eu. Bolas e carambolas. Por acaso você não pode dizer com quem deseja falar, para eu lhe responder se essa pessoa está ou não aqui [...] Vamos, diga de uma vez por todas: com quem deseja falar?
- Silêncio.
- Vamos, diga: com quem deseja falar?
- Desculpe, a confusão é tanta que eu nem sei mais. Esqueci. Tchau.

ANDRADE, Carlos Drummond [et.al.]. In.: *Nossas Palavras – Coleção Literatura em minha casa* – Volume 2. Crônica e conto. MELLO, Maria Amélia (Org). Rio de Janeiro: José Olympio. 2003.

MERGULHO NO TEXTO



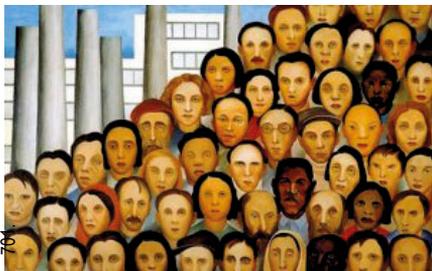
1. Que assunto cotidiano deu origem à crônica? _____
2. Qual é foco narrativo no texto? _____
3. Que sentido expressa o uso do diminutivo na palavra “engraçadinho”? _____
4. No trecho a seguir, a quem o termo destacado se refere? “[...] — Agora melhorou. Estou eu, para servi-lo [...]” _____
5. Qual é a relação estabelecida pelos termos destacados no trecho “[...] — Mas eu preciso saber com quem estou falando. E eu preciso saber antes a quem estou respondendo [...]”? _____
6. Em “[...] Eu de cá, você de lá [...]”, quais circunstâncias expressam os elementos destacados? _____
7. Há um fato ou uma opinião em “[...] Mas podia estar interessado pelo menos em responder a quem telefonou. [...]”. _____
8. Por que a pessoa que telefonou não queria se identificar? _____
9. Que sentido tem a palavra “bolas” na crônica? _____
10. Qual é o efeito de sentido da repetição da palavra “bolas”? _____
11. O que na crônica provoca o efeito de humor? _____

PARA INÍCIO DE CONVERSA **A**

Você acabou de ler uma crônica que mostrou um diálogo entre duas pessoas que não se conheciam, mas que falavam a nossa Língua Portuguesa. O nosso idioma nos une como povo, pois está ligado à rica pluralidade e diversidade cultural que, unidos, constituem a nossa identidade brasileira!

Texto 15

AMARAL, Tarsila. Os operários. In.: Arte no Brasil. Volume 2. São Paulo: Abril Cultural, 1979, p.700 e 701



1. Pelo título da pintura “Os operários” de Tarsila do Amaral, vemos quem são os personagens. Como eles são fisicamente? Como é o cenário?

2. Em relação às expressões faciais dos operários, o que podemos inferir? Como estariam se sentindo?

1. Do que trata o cartaz ao lado?

2. Qual é a finalidade ou função social do texto?

3. O Dia Nacional da Luta dos Povos Indígenas acontece na data de sete de fevereiro. A qual público se dirige o cartaz?

Texto 16


http://conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2013/02_fev_07_luta_povos_indigenas.html

PARA ALÉM DO TEXTO!

Você já observou como somos culturalmente diversos, mesmo pertencendo ao mesmo país? O nosso Brasil é tão extenso que bem poderia ser um continente, não é verdade? Em cada uma das nossas regiões, temos costumes, esportes, lendas, mitos, gírias, expressões populares locais, danças, comidas típicas e falares distintos. Que tal reunir seus familiares e colegas para expor oralmente aquilo que você sabe sobre o nosso país? Que palavras vindas de outras línguas usamos no nosso dia a dia? Quais palavras indígenas e africanas você conhece?

FIQUE LIGADO!

Por falar nas diversidades cultural e étnica, você sabia da tamanha potência que a oralidade tem? Na tradição da África, encontramos a palavra *griô* para nomear os sábios contadores de histórias que, oralmente, transmitiam e mantinham vivas as narrativas e a ancestralidade. Vamos ler, a seguir, o relato de uma memória de um contador de histórias africano que fala sobre o mágico ato de contar, de manter acesa a chama das palavras de geração em geração que encanta e preenche o coração...

Texto 17 - Escutem o vento
VAMOS LER?


— Eu estava lá para a travessia do rio onde escorria o ouro mais puro. Não duvidem! As palavras que eu sopro são cheias de segredos. Um para cada ouvido. Escutem com atenção. Foi entre a savana e a floresta que tudo aconteceu. Eu vi o exército de 100 mil homens. [...] Eu estava ali, a serviço do Grande Mansa, anotando tudo em minha memória. Nada me escapava. Eu segui a flecha que perfurou a arrogância. Eu acompanhei cada pulsar dos músculos férreos do chefe de guerra [...] Eu vi. Não duvidem!

Sempre foi assim. Desde os tempos imemoriais são eles que sabem lançar ouvintes com maestria. Conhecem como prender os olhos de toda a gente com apenas alguns gestos e como amarrar seu corpo com fios de histórias. Entre os vivos que conheci, o melhor de todos era o pai de meu pai. Eu ainda ouço sua voz modulando cantos mágicos. Ele cantava e tocava seu instrumento horas e horas debaixo dos baobás até os sons ficarem borrados, como o horizonte quando encosta o dia na noite. Os fluidos da voz apenas passavam pela garganta, pois saíam de uma alma profunda, de um tempo muito distante e carregado por uma emoção que jamais seria decifrada. Eles sabiam como ninguém condensar as histórias para depois espalhá-las entre o povo do Mandem.

Continue a leitura na próxima página...

Foi o pai de meu pai quem me ensinou não ser suficiente apenas aprender as histórias para depois contá-las. Que não bastava tão somente reviver cada guerreiro, cada atmosfera para demonstrar a astúcia, a coragem, a honra e o poder dos soberanos ou como batia o coração do povo. Era preciso fazer com que permanecessem vivas na memória das novas gerações.

Adaptado de LIMA, Heloisa Pires Lima; HERNANDEZ, Leila Leite. *Toques do Griô – Memórias sobre contadores de história africanos*. São Paulo: Melhoramentos, 2014.

Glossário: Grande Mansa - rei africano que comandou o Império de Mali no início do século XIV. Povo do Mandem – refere-se a um grupo linguístico imenso, espalhado pelos diversos países da África Ocidental, como, por exemplo, Mali, Costa do Marfim, Guiné-Bissau, dentre outros.

MERGULHO NO TEXTO



1. No primeiro parágrafo, o que indica o travessão? Que personagem estaria narrando a história?
2. Quais hipóteses de leitura podemos fazer a partir do trecho “[...] As palavras que eu sopro são cheias de segredos [...]”?
3. Que sentido podemos inferir pela palavra destacada em “[...] Eu acompanhei cada pulsar dos músculos **férreos** do chefe de guerra [...]”?
4. Qual é o foco narrativo do texto?
5. A repetição da ordem “Não duvidem!”, no primeiro parágrafo, produz qual efeito de sentido?
6. A quem se refere o termo destacado em “[...] **Ele** cantava e tocava seu instrumento horas e horas [...]”?
7. Releia “[...] Conhecem como **prender** os olhos de toda a gente com apenas alguns gestos [...]”. O uso expressivo da forma verbal, em realce, transmite qual sentido?
8. Os Griôs contam as narrativas criadas por eles? Por que a forma de contar as histórias provoca intensa emoção?
9. Em “[...] Eles sabiam como ninguém condensar as histórias para depois espalhá-las [...]”, a que se refere o termo destacado?
10. No último parágrafo, por que não seria suficiente somente aprender as histórias e recontá-las?

PARA ALÉM DO TEXTO!



1. Você já tinha ouvido falar nos Griôs? 2. O que você pensa sobre a força da oralidade?

FIQUE LIGADO!



É sempre prazeroso ouvir uma boa história, não é mesmo? A contação, pela oralidade, é uma arte antiga que acompanha a humanidade desde o seu início quando as narrativas eram passadas dos mais velhos aos mais novos, muito antes da invenção da escrita.

O conto, mais curto que um romance, costuma ter uma **estrutura** composta por: *situação inicial, complicação (conflito gerador), clímax e desfecho*. Esse gênero textual apresenta **sequências** vivenciadas por poucos **personagens** em um determinado **tempo, espaço e lugar**. Vamos ler um encantador conto africano?

Texto 18 - O velho que assustava o medo

Ernesto Rodríguez Abad

VAMOS LER?



O menino se aproximou, curioso, do ancião. Tinham dito ao garoto que era o velho mais sábio do continente africano. Passava os dias sentado embaixo do grande baobá que dava sombra à savana. A árvore era seu trono e ele, o rei das terras quentes e secas.

O menino tinha os olhos grandes e brilhantes como bola de cristal preto, o cabelo cacheado e a pele escura como uma linda noite. Em seu olhar, sempre transparecia uma pergunta. Queria conhecer o mundo, queria saber como era a África.

O ancião tinha palavras incrustadas em suas rugas, suas mãos tinham se acostumando a tecer histórias, sua voz sabia voar como os pássaros, brilhar como as estrelas, escorregar em três obras como os peixes coloridos.

Contou ao garoto que queria saber tudo que a única forma de conhecer a África e o mundo era ouvir todos os contos e todas as lendas. As palavras que viajam desde os tempos remotos dizem mais do que significam.

Elas estão escritas com os fios da noite.

— E como vou descobrir os contos? quem vai me contar as lendas? — apressou-se a dizer o garoto de olhar ansioso.

O velho sorriu. Naquele sorriso, havia mistérios, sabedoria que vinham do passado, magia de outros mundos.

Encheu a vasilha de barro negrusco que sempre o acompanhava com um punhado de terra e pedrinhas. Depois, levantou o recipiente por cima da cabeça e derramou a terra. Misturou-se no ar e caiu entre a grama e as folhas secas. O menino o escutava em silêncio. Estudava todos os movimentos de ações do velho. Sabia que seu gesto, suas ações e suas palavras tinham significado mágico. Mais tarde, encheu uma vasilha de água e pediu ao garoto que o acompanhasse até o rio. Derramou o líquido sobre o torvelino de águas correntes.

— Escute como a terra se mistura com o vento. Escute as palavras que as águas dizem **quando** arrastam outras águas.

[...] Sabia que tinha que fazer o garoto compreender a importância de aprender o que a terra quer nos contar.

— Todo mundo na África sabe que só precisamos escutar a terra. Os contos estão nela – as palavras do velho pareciam ficar presas nos galhos do baobá.

Continue a leitura na próxima página...

Nos contos, se escondem segredos. Cada palavra serve para algo além de dizê-la e deixá-la voar ao vento. As palavras podem matar pessoas ou podem acariciar os ouvidos nas noites frias.

Se maltratarmos a natureza, os relatos se perderão.

É a terra que conta, pois as histórias nasceram nela, por isso dizemos que na África se contam contos para o medo dormir.

ABAD, Ernesto Rodríguez. *Contos africanos*. Tradução de Raquel Parine. São Paulo: Callis, 2012.

MERGULHO NO TEXTO



1. Qual é o foco narrativo e onde se passa a situação inicial? _____
2. Quais personagens aparecem no conto? Como eles são fisicamente? _____
3. Por que o menino desejava conhecer o mundo e saber como era a África? _____
4. Releia o texto e preencha o quadro abaixo, identificando a organização do conto.

SITUAÇÃO INICIAL	Momento inicial: aparecem o tempo, o espaço e os personagens.	
COMPLICAÇÃO	Conflito gerador. O equilíbrio inicial se rompe e surge o conflito.	
CLIMAX	O momento de maior tensão da história.	
DESFECHO	Solução do conflito e final da história. volta ao equilíbrio.	

5. A que se referem os termos destacados em “[...] Cada palavra serve para algo além de dizê-**la** e deixá-**la** voar ao vento [...]”?
6. Que hipótese de leitura podemos fazer pela leitura do trecho “[...] O ancião tinha palavras incrustadas em suas rugas [...]”?
7. Volte ao conto e diga a circunstância da palavra em realce _____
8. Explique o uso da forma verbal destacada na expressão “**escutar** a terra”?
9. Que mensagem final o conto traz, em relação à natureza? _____
10. Por que, na África, contos são narrados? _____

Texto 19 - O céu ameaça a Terra

Betty Mindlin

Vamos ler um conto indígena?

VAMOS LER?



Meninos e meninas do povo ikolen-gavião, de Rondônia, sentam-se à noite ao redor da fogueira e olham o céu estrelado. Estão maravilhados, mas têm medo: um velho pajé acaba de contar como, antigamente, o céu quase esmagou a Terra.

Era muito antes dos avós dos avós dos meninos, era no começo dos tempos. A humanidade esteve por um fio: podia ser o fim do mundo. Nessa época, o céu ficava muito longe da Terra, mal dava para ver seu azul.

Um dia, ouviu-se trovejar, com estrondo ensurdecedor. O céu começou a tremer e, bem devagarinho, foi caindo, caindo. Homens, mulheres e crianças mal conseguiam ficar em pé e fugiam apavorados para debaixo das árvores ou para dentro de tocas. Só coqueiros e mamoeiros seguravam o céu, servindo de esteios, impedindo-o de colar-se à Terra. **Talvez** as pessoas, apesar do medo, estivessem experimentando tocar o céu com as mãos...

Nisso, um menino de 5 anos pegou algumas penas de nambu, "mawir" na língua tupi-mondé dos índios ikolens, e fez flechas. Crianças dos ikolens não podem comer essa espécie de nambu, senão ficam aleijadas. Era um nambu redondinho, como a abóbada celeste.

O céu era duríssimo, mas o menino esperto atirou suas flechas adornadas com plumas de mawir. Espanto e alívio! A cada flechada do garotinho, o céu subia um bom pedaço. Foram três, até o céu ficar como é hoje. [...]

Adaptado de <https://novaescola.org.br/conteudo/3165/o-ceu-ameaca-a-terra>

A palavra "Ikolen" significa "Gavião" em Tupi-Mondé (tronco Tupi e a família linguística Mondé). O povo Ikolen-gavião ou Gavião de Rondônia vive na bacia do igarapé Lourdes e em outros afluentes do rio Machado, no estado de Rondônia.

MERGULHO NO TEXTO



1. Qual é o foco narrativo do texto? _____
2. Como é a situação inicial do conto? Em que lugar estão as personagens? _____

3. Que acontecimento mostra o conflito gerador? _____
4. Qual é o momento em que o clímax se mostra? _____
5. Por que o céu não esmagou a Terra? _____
6. No terceiro parágrafo, que circunstância a palavra destacada expressa? _____
7. Nambu é uma ave de pequeno porte. Que sentido tem o uso do diminutivo na palavra destacada em “[...] Era um nambu **redondinho** [...]”? _____
8. No último parágrafo, que sentido o aumentativo na palavra “duríssimo” transmite? _____
9. Por que o céu subiu? _____
10. Como a história termina? _____

PARA ALÉM DO TEXTO!


1. Você gosta ler contos indígenas? Por quê? 2. Que outra história indígena conhece?

O próximo conto que você vai ler tem o Rio de Janeiro como cenário! Vamos conferir!

Texto 20 - A revolta do mar

Heloisa Seixas

VAMOS LER?


As pedras na praia do Arpoador tinham desaparecido, mais uma vez. As areias também. E igualmente o sol. A paisagem não era mais aquela velha conhecida: já não havia a beleza do mar transparente, deixando entrever as pedras e sua verdura submarina, nem a espuma rosada quebrando mansa na praia. Agora, era só vento e frio – e fúria.

Empurradas pelo sopro sudoeste das tempestades, as vagas erguiam-se como cabeças de víboras, atirando-se em sucessivos botes contra a amurada. Dava para sentir o chão estremecer.

— Parece um terremoto — disse alguém.

As pessoas, escondidas atrás dos quiosques, encolhidas em seus agasalhos de náilon, apreciavam o espetáculo da ressaca. Havia nos semblantes um misto de excitação e medo. [...] Mas ninguém ia embora.

De repente, alguma coisa inchou no seio do mar. Lá fora, para além da ponta do Arpoador, formou-se uma onda gigantesca, fechada em si mesma, parecendo a corcova de um monstro submarino, que afinal se ergueu, mostrando os dentes de espuma amarelada. E a massa colossal atirou-se contra a amurada com enorme estrondo.

Foi tudo muito rápido. O troar das ondas confundiu-se com o ruído de cimento e pedra sendo rasgados, desfeitos, criando o som de centenas de trovões, enquanto na calçada larga as pedras portuguesas pareciam prestes a saltar do chão, tal a trepidação. [...] Em poucos segundos, tudo tinha desaparecido na boca do monstro.

As pessoas, assustadas, dispararam em direção à rua, mas sem tirar os olhos do mar. Hipnotizadas ante tamanho poder, não conseguiam dizer nada. Até que um rapaz, muito jovem, falou:

— Nunca vi uma ressaca assim.

E um velho, com mãos de pescador, que estivera todo o tempo espiando de longe, cauteloso, concordou:

— Jogaram tanta imundície que o mar decidiu se vingar.

SEIXAS, Heloísa. *A revolta do mar*. Jornal do Brasil (JB), 23/05/1999. Caderno de Domingo. Ano 24 – nº 1.203, p. 14.

MERGULHO NO TEXTO


1. Qual é o foco narrativo? _____
2. Onde e em qual momento se passa a situação inicial? _____
3. O conflito gerador é iniciado por qual motivo? _____
4. Quando acontece o clímax? _____
5. Por que houve uma brusca mudança no cenário? _____
6. A partir do trecho “[...] Havia nos semblantes um misto de excitação e medo [...]”, qual hipótese de leitura podemos fazer, em relação ao que as pessoas sentiram? _____
7. Qual sentido podemos inferir da palavra destacada e que comparação há no trecho “[...] Empurradas pelo sopro sudoeste das tempestades, as **vagas** erguiam-se como cabeças de víboras, atirando-se em sucessivos botes contra a amurada. [...]”? _____

8. Releia o trecho e observe os vocábulos destacados. Em seguida, responda às questões abaixo.

"[...] As pessoas, assustadas, dispararam em direção à **rua, mas** sem tirar os olhos do mar. **Hipnotizadas ante** tamanho poder, não conseguiam dizer nada. [...]"

- Que circunstância é expressa "em direção à rua"? _____
- Que sentido tem o elemento coesivo destacado? _____
- A quem se refere a palavra "hipnotizadas"? _____
- O vocábulo "ante" pode ser associado a que outro sinônimo? Um dicionário poderá ajudar.

9. Que crítica é feita pelo velho, ao final do conto?

MÃOS À OBRA



1º PASSO
Roda de conversa

Após ter realizado as leituras dos contos presentes neste material, o seu desafio será a escrita de um conto! Em sua produção textual, imagine que o narrador-personagem fez uma viagem para a cidade do Rio de Janeiro e se encantou com as riquezas étnica e cultural! Converse com seus colegas sobre todas as belezas e as ricas culturas que a cidade maravilhosa possui! Inspire-se nos relatos e acrescente os seus!



2º PASSO
Planejando a escrita

- Escreva o seu conto que precisa ser um texto curto em parágrafos.
- Nomeie os personagens.
- Lembre-se de que o conto é um texto breve e com poucos personagens.
- Estructure o seu texto com início, meio e fim: crie uma situação inicial e, em seguida, uma complicação que se desenvolverá até chegar ao momento de maior tensão (clímax) que prepara o final da história.
- Pense: como é o seu bairro? Que história interessante e surpreendente o lugar onde você vive tem para contar? Quais são os lugares que você prefere ou mais gosta de frequentar? Que curta aventura será narrada?



3º PASSO
Escrita

- Escreva a primeira versão do texto em seu caderno.



4º PASSO
Revisão

Antes de redigir a versão final do seu conto, avalie seu texto, seguindo as dicas abaixo:

- empregue adequadamente os sinais de pontuação das frases;
- organize as frases em parágrafos, atentando principalmente para as margens e as letras maiúsculas;
- utilize recursos coesivos articuladores de sentido (e – mas – talvez – no entanto - além disso);
- sempre releia e revise seu trabalho, verificando os sinais de acentuação gráfica;
- siga as regras básicas de ortografia e, só depois, reescreva-o.



5º PASSO
Reescreva

- Reescreva o seu texto, levando em conta o propósito da revisão textual.



6º PASSO
Compartilhe o seu texto

- Como você está finalizando mais uma etapa de sua vida escolar, envie o seu texto para familiares e amigos!

DESAFIOS, DICAS E MUITO MAIS!

Para terminar o bimestre, trazemos uma dica muito legal: assista ao "Morde a Língua", episódio "Vladimir, o sapo, e outras histórias: contos"!

Clique no link ou utilize o QR code. <https://www.youtube.com/watch?v=fx2Pp1DDMA>.



Foi muito bom estudar com você!
Lemos, escrevemos, conversamos, demos boas gargalhadas e aprendemos muito! Foi demais! Vamos repetir esses momentos maravilhosos em breve, no segundo bimestre.
Aguardamos você com muitas expectativas positivas.
Até logo!



Caro(a) estudante, seja bem-vindo(a) ao 2º bimestre! Desejamos que continue a navegar sem limites pelos caminhos da leitura, escrita e análise linguística, conectando-se, ainda mais e profundamente, com um mar de infinitas possibilidades e aprendizados pela nossa tão amada e poética Língua Portuguesa. Bons estudos!

PARA INÍCIO DE CONVERSA

Vamos imaginar a natureza totalmente preservada em sua plena magnitude? Que maravilha seria ver a beleza intacta das matas e respirar um ar puríssimo. E se todos vivêssemos em harmonia e tivéssemos respeito ao meio ambiente, sem destruição, desmatamento e poluição? O que você acha? Vamos refletir!

Texto 1

https://pixheia.com/pt/photo/1334142



1. O que há na imagem? Qual é o tema do texto?

MERGULHO NO TEXTO



Leia a imagem ao lado e responda às questões abaixo.

1. O que você está vendo na imagem?

2. Que palavras dão dicas sobre o conteúdo do perfil?

3. Releia o texto poético no centro da imagem. Qual é a função dos dois pontos?

4. Que sentido expressa o elemento coesivo **SE** no segundo verso?

5. A forma verbal **TENHO** expressa sentido de *desapego* ou *apego*? Comente.

6. A que se refere o termo em destaque em “[...] não é porque saiba o que **ela** é [...]”?

7. Por que o eu lírico se declara para a natureza?

8. O elemento coesivo **MAS** tem qual sentido?

9. Podemos inferir que o eu lírico ama a natureza, mesmo sem saber o que ela é? Explique?

10. Após observar a imagem, diga o que você entende por preservação da natureza.

11. Os textos 1 e 2 têm semelhanças? Quais são?



Texto produzido pelo elaborador, especialmente, para este material.

PARA ALÉM DO TEXTO!



Você sabia que o Dia Mundial do Meio Ambiente acontece no dia 05 de junho e foi criado na Assembleia Geral das Nações Unidas em 1972? Que tal conversar com seus colegas e professores sobre essa data? É urgente pensar na natureza de forma crítica, responsável e cidadã!

Texto 3

Êxtase

José Agostinho de Macedo

[...]

Que rompa o majestoso silêncio
Que escolta a Natureza, o quadro imenso
De suas produções contemplo, e vejo.
Se há na vida mortal prazer sincero,
É este meu prazer, é glória, é tudo,
Esteio da existência, emprego d'alma,
Com ele surjo sobranceiro ao Mundo
Se recolhido pensador, e absorto
Medito a Natureza, e as obras suas [...].

Adaptação e tradução livre de MACEDO, José Agostinho de.
A Natureza, poema. Lisboa: Rollandiana, 1846.

Glossário: escolta - *protege*. Esteio - *sustentáculo*.
Sobranceiro - *superior*. Absorto - *em si mesmo*.

MERGULHO NO TEXTO

- Joaninha e Caracol estão conversando sobre o quê? _____
- Na tirinha, por que é preciso construir um futuro melhor? _____
- Como ocorre o efeito de humor na tirinha? _____

Texto 5

Absurdo

Vanessa da Mata

Havia tanto pra lhe contar
A natureza
Mudava a forma o estado e o lugar
Era absurdo

Havia tanto pra lhe mostrar
Era tão belo

Mas olhe agora o estrago em que está Adaptado de <https://www.letras.mus.br/vanessa-da-mata/1004442/>

Tapetes fartos de folhas e flores
O chão do mundo se varre aqui
Essa ideia do natural ser sujo
Do inorgânico não se faz

Destruição é reflexo do humano
Se a ambição desumana o Ser
Essa imagem infértil do deserto
Nunca pensei que chegasse aqui [...]

- De acordo com o eu lírico, por que agora há um estrago? _____
- O que significa a expressão “tapetes fartos”? _____
- Que sentido a forma verbal destacada em “[...] Destruição é reflexo do humano [...]” expressa? _____
- Quais circunstâncias têm os termos destacados em “[...] **Nunca** pensei que chegasse **aqui** [...]”? _____
- Na letra de canção, qual é o argumento principal utilizado para convencer os(as) leitores? _____
- Quais são os outros argumentos utilizados, pelo eu lírico, para falar sobre a situação da natureza? _____

DESAFIOS, DICAS E MUITO MAIS!

[...] Voa pássaro da paz / Voa livre e vai mostrar / Que essa área verde existe / Para o mundo respirar [...]

Gostou dos trechos da letra de canção? Então, acesse o link e cante a letra do samba-enredo!

(Sociedade Recreativa Escola de Samba – S.R.E.S. Lins Imperial. Samba-Enredo (1991) - *Chico Mendes, o Arauto da Natureza*. Compositores: João Banana, Jorge Paulo, Serjão e Tuca. Adaptado de <https://www.letras.mus.br/lins-imperial/1648097/>)

MERGULHO NO TEXTO

- Do que trata o trecho do texto poético?

- No primeiro verso, o que expressa a forma verbal “rompa”?

- Por que o eu lírico contempla a natureza? _____
- Em “[...] **Se** há na vida mortal prazer sincero [...]”, que sentido o elemento coesivo realçado exprime? _____
- No poema, o que significa a expressão “prazer sincero”?

- Qual é a diferença que o texto 1 tem, em relação aos textos 2 e 3?

- Quais semelhanças os textos 2 e 3 apresentam?

Texto 4



MERGULHO NO TEXTO

- Qual é a ideia defendida pela letra de canção?

- Que sentido podemos inferir sobre o uso da palavra “absurdo” na letra da canção?

- Que sentido o elemento coesivo destacado na letra de canção expressa?

Texto 6

O homem; as viagens

Carlos Drummond de Andrade

O homem, bicho da Terra tão pequeno
chateia-se na Terra
lugar de muita miséria e pouca diversão,
faz um foguete, uma cápsula, um módulo
toca para a Lua
pisa na Lua
planta bandeirola na Lua
experimenta a Lua
civiliza a Lua
humaniza a Lua.

Lua humanizada: tão igual à Terra.
O homem chateia-se na Lua.
Vamos para Marte – ordena a suas máquinas.
Elas obedecem, o homem desce em Marte
pisa em Marte
experimenta
coloniza
civiliza
humaniza Marte com engenho e arte.

Marte humanizado, que lugar quadrado
Vamos a outra parte?

Claro - diz o engenho
Sofisticado e dócil.
Vamos a Vênus.
O homem põe o pé em Vênus,
Vê o visto – é isto?
Idem
Idem
Idem.
[...]

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Poesia Completa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007.

MERGULHO NO TEXTO

- Qual é o tema do trecho do poema? _____
- Que sentido tem a expressão “bicho da Terra”? _____
- Como está a Terra na primeira estrofe? _____
- Por que o homem foi para a Lua? _____
- Em “[...] Lua humanizada: tão igual à Terra [...]”, há uma comparação? Explique. _____
- A que se refere a palavra realçada em “[...] **Elas** obedecem [...]”? _____
- Que efeito tem a repetição da palavra “idem”? _____
- Que hipóteses de leitura podemos fazer a partir das ações humanas fora da Terra? _____

Texto 7



MERGULHO NO TEXTO

- A charge aponta uma situação crítica da atualidade. O que há na imagem? _____
- Por que a Terra ficou do modo como aponta a imagem? _____
- O que está sendo criticado ou denunciado? _____
- Que mensagem a charge traz? _____

Texto 8



QUINO. Toda Matilda: da primeira à última tira. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

MERGULHO NO TEXTO

- Do que trata a tirinha? _____
- Qual função tem a exclamação em “OI!”? _____
- O que os textos 7 e 8 têm em comum? _____

Texto 9 - Só podemos contar com os porteiros

Marina Colasanti

VAMOS LER?

Em se plantando, dá, escreveu Caminha ao seu rei. E me surpreende que o fizesse embora sem conhecer Ipanema. Hoje, olhando a exuberância e a variedade de árvores que proliferam nos canteirinhos das calçadas do bairro, ele poderia confirmar não sem orgulho pela premonição: dá mesmo.

No quadrilátero do meu quarteirão, entre as árvores algum dia plantadas pelo Departamento de Parque e Jardins, farfalham mangueiras, um jambeiro, uma goiabeira, que ainda outro dia surpreendi carregada de goiabinhas, e até mesmo uma jaqueira, magra, magra, fina, fina, que cresce esmagada entre uma mangueira e um ficus, mas que ostenta ao alto duas jacas. Por tamanha abundância devemos obedecer aos porteiros.

[...] Vieram do Nordeste quase todos, trazidos por irmãos, cunhados, parentes, trocando a terra por uma portaria. E estão contentes. Varrem a calçada em frente, dizem a si mesmos que gostam do asfalto, que asfalto vieram buscar. Não são mais homens do campo.

Mas com o tempo a alma verdeja, o desejo de plantar se faz imperioso, um dia o porteiro se agacha, junto ao canteirinho da calçada, e enterra o caroço da fruta que acabou de chupar. Logo terá uma muda a cuidar.

COLASANTI, Marina. *Os últimos lírios no estojo de seda*. Belo Horizonte: Editora Leitura, 2006.**Glossário:** Caminha - Pero Vaz de Caminha, escrivão da carta que apresentou o Brasil à Europa. Farfalham – sons das folhas ao vento.**MERGULHO NO TEXTO**

1. Que ideia principal ou reflexão é apresentada logo no início do texto? _____
2. Qual é o foco narrativo? _____
3. Qual é o sentido expressivo da forma verbal “proliferam”, no primeiro parágrafo? _____
4. Ainda no primeiro parágrafo, qual é a função dos dois pontos? _____
5. Releia “[...] uma jaqueira, magra, magra, fina, fina [...]”. O que essas repetições reforçam? _____
6. Que sentido tem a expressão “homens do campo”? _____
7. Por que, no texto, os porteiros deixaram de ser homens do campo? _____
8. No trecho, o que significa o elemento coesivo em “[...] **Mas** com o tempo a alma verdeja [...]”? _____
9. Em “[...] **Hoje**, olhando a exuberância [...]”, o que o termo realçado expressa? _____

MÃOS À OBRA**1º PASSO**
Roda de conversa

Agora, você escreverá uma crônica! O(a) personagem principal contará sobre uma situação em que não viu preservação, cidadania e responsabilidade com a natureza. Converse com seus colegas e professores sobre esse assunto tão urgente!

**2º PASSO**
Planejando a escrita

- Escreva uma crônica, considerando que se trata de um texto relativamente curto. Qual será o foco narrativo? E os(as) personagens envolvidos na narrativa? Qual será a situação relatada? Como o problema chegará ao fim?
- Reflita sobre onde e quando se passará a história e quais acontecimentos surgirão. Monte as sequências narrativas até atingirem um clímax que conduz ao desfecho.

**3º PASSO**
Escrita

- Escreva a primeira versão do texto em seu caderno.

**4º PASSO**
Revisão

Antes de redigir a versão final da sua crônica, avalie seu texto, seguindo as dicas abaixo:

- Empregue adequadamente os sinais de pontuação;
- Organize as frases em parágrafos, atentando para as margens e as letras maiúsculas;
- Utilize recursos coesivos articuladores de sentido (e – mas – talvez - além disso);
- Sempre releia e revise seu trabalho, verificando a acentuação gráfica e as regras de ortografia.

**5º PASSO**
Reescrita

- Reescreva o seu texto, levando em conta o propósito da revisão textual.

**6º PASSO**
Compartilhe seu texto!

- Aproveite para compartilhar o seu texto! A natureza agradece!

PARA INÍCIO DE CONVERSA

A

Você se lembra de que a **crônica** está ligada a um acontecimento temporal, cotidiano e, principalmente, urbano? Nesse gênero textual, encontramos comentários e apontamentos sobre a vida em uma linguagem leve, informal, como um diálogo entre amigos(as)... Vamos conferir algumas belas reflexões feitas sobre as palavras!



Texto 10

Palavras

Adriana Falcão

VAMOS LER?



As gramáticas classificam as palavras em substantivo, adjetivo, verbo, advérbio, conjunção, pronome, numeral, artigo e preposição. Os poetas classificam as palavras pela alma porque gostam de brincar com elas e pra brincar com elas é preciso ter intimidade primeiro. É a alma da palavra que define, explica, ofende ou elogia, se coloca entre o significante e o significado pra dizer o que quer, dar sentimento às coisas, fazer sentido. Nada é mais fúnebre do que a palavra fúnebre. Nada é mais amarelo do que o amarelo- palavra. Nada é mais concreto do que as letras c. o. n. c. r. e. t. o, dispostas nessa ordem e ditas dessa forma, assim, concreto, e já se disse tudo, pois as palavras agem, sentem e falam por elas próprias. A palavra nuvem chove. A palavra triste chora. A palavra sono dorme. A palavra tempo passa. A palavra fogo queima. A palavra faca corta. A palavra carro corre. A palavra cruz carrega. A palavra palavra diz. O que quer. E nunca desdiz depois. As palavras têm corpo e alma mas são diferentes das pessoas em vários pontos. As palavras dizem o que querem, está dito, e pronto, as palavras são sinceras, as segundas intenções são sempre das pessoas. A palavra juro não mente. A palavra mando não rouba. A palavra cor não destoa. A palavra sou não vira casaca. A palavra liberdade não se prende. A palavra amor não se acaba. A palavra ideia não muda. Palavras nunca mudam de ideia. Palavras sempre sabem o que querem. Quero não será desisto. Sim nunca jamais será não. Árvore não será madeira. Lagarta não será borboleta. Felicidade não será traição. [...] . Sexta-feira não vira sábado nem depois da meia-noite. Noite nunca vai ser manhã. Um não serão dois em tempo algum. Dois não será solidão. Dor não será constantemente. Semente nunca será flor. As palavras também têm raízes mas não se parecem com plantas a não ser algumas delas, verde, caule, folha, gota. As células das palavras são as letras. Algumas são mais importantes do que as outras. As consoantes são um tanto insolentes. Roubam as vogais pra construírem sílabas e obrigam a língua a dançar dentro da boca. A boca abre ou fecha quando a vogal manda. As palavras fechadas nem sempre são mais tímidas. A palavra sem-vergonha está aí de prova. Prova é uma palavra difícil. Porta é uma palavra que fecha. Janela é uma palavra que abre. Entreaberto é uma palavra que vaza. Vigésimo é uma palavra bem alta. Carinho é uma palavra que falta. Miséria é uma palavra que sobra. A palavra óculos é séria. Cambalhota é uma palavra engraçada. A palavra lágrima é triste. A palavra catástrofe é trágica. A palavra súbito é rápida. Demoradamente é uma palavra lenta. Espelho é uma palavra prata. Ótimo é uma palavra ótima. Queijo é uma palavra rato. Rato é uma palavra rua. Existem palavras frias como mármore. Existem palavras quentes como sangue. [...] Existem palavras pequenas, microscópico, minúsculo, molécula, partícula, quinhão, grão, covardia. Existem palavras dia, feijoada, praia, boné, guarda-sol. Existem palavras bonitas, madrugada. Existem palavras complicadas, enigma, trigonometria, adolescente, casal. Existem palavras mágicas, shazam, abracadabra, pirlimpimpim, sim e não. Existem palavras que dispensam imagens, nunca, vazio, nada, escuridão. Existem palavras sozinhas, eu, um, apenas, sertão. Existem palavras plurais, mais, muito, coletivo, milhão. Existem palavras que são palavrão. Existem palavras pesadas, chumbo, elefante, tonelada. Existem palavras doces, goiabada, marshmallow, quindim, bombom. Existem palavras que andam, automóvel. Existem palavras imóveis, montanha. Existem palavras cariocas, Corcovado. Existem palavras completas, todas elas. Toda palavra tem a cara do seu significado. A palavra pela palavra tirando o seu significado fica estranha. Palavra, palavra não diz nada, é só letra e som, e mais nada.

Adaptado de FALCÃO, Adriana. *Pequeno de dicionário de palavras ao vento*. São Paulo: Salamandra, 2013.

MERGULHO NO TEXTO



1. Do que trata o texto? _____
2. Como as gramáticas e os poetas classificam as palavras, de acordo com o texto? _____
3. A que se refere o termo em realce em “[...] Os poetas classificam as palavras pela alma porque gostam de brincar com **elas** [...]”? _____
4. Pensando no sentido da palavra, que ideia a escrita “c. o. n. c. r. e. t. o” exprime? _____
5. Qual é o foco narrativo? _____

6. Que significado tem a expressão “fazer sentido”?

7. Note a repetição destacada no trecho “[...] **Nada é mais** fúnebre do que a palavra fúnebre. **Nada é mais** amarelo do que o amarelo-palavra. **Nada é mais** concreto do que as letras c. o. n. c. r. e. t. o [...]”. No texto, o que essa repetição reforça?

8. Em “Nada é mais”, que sentido forma verbal “é” expressa?

9. Em “[...] As palavras têm corpo e alma **mas** são diferentes das pessoas em vários pontos [...]” que sentido tem o elemento coesivo realçado?

10. Qual hipótese de leitura podemos fazer quando lemos “[...] Dor não será constantemente [...]”?

11. Que circunstância expressa a palavra em realce em “[...] A boca abre ou fecha **quando** a vogal manda [...]”? _____

12. Por que a palavra “cambalhota” é engraçada?

13. A **GRADAÇÃO** é uma figura de linguagem que, ao enumerar, conota sentido crescente ou decrescente. Em “[...] Existem palavras pequenas, microscópico, minúsculo, molécula, partícula [...], como a GRADAÇÃO acontece?

14. O texto diz que existem palavras que são doces. O que podemos inferir disso?

15. No final, a reprodução constante de “palavra” gera um efeito. O que essa repetição reforça?

**DESAFIOS, DICAS
E MUITO MAIS!**



Aproveite o desafio a seguir para exercitar a sensibilidade e a criatividade!



Texto 11

palavra(s.f.)

é arma. é escudo. é pedido de desculpa. é do que é feito cartas de amor. é ingrediente principal de uma boa conversa. é um punhado de letra se abraçando. é a melhor amiga do poeta. é a mãe da literatura. usada da forma errada: tortura. nas mãos do escritor certo: cura.

é, na humilde opinião de Albus Dumbledore, nossa inesgotável fonte de magia.

(JOÃO DOEDERLEIN)
@akapoeta

@akapoeta, Doederlein, João. *O Livro dos Ressignificados*. São Paulo: Paralela, 2017.

O texto 11 é um verbete do “Livro dos Ressignificados”. Veja como ele define poeticamente as palavras...

Mergulhe na poesia e aceite o desafio:

- Escreva palavras que “curam” em uma folha à parte. No verso da folha, explique porque e como essas palavras curam.
- Em uma roda de leitura, você e seus/suas colegas devem ler essas palavras e a explicação. Combine com o(a) Professor(a).
- Por fim, que tal dar essas palavras de presente para alguém de sua escolha?

**PARA INÍCIO
DE CONVERSA**

A

Na próxima sequência de leitura, você vai entrar no mundo dos textos que encontramos nos jornais. Você lê jornais? Impressos ou digitais? Antes de prosseguir, pesquise e leia jornais.



A **notícia**, uma parte do gênero jornalístico, está comprometida com os **fatos reais** da atualidade, traz informações diretas ao ponto sobre qualquer ocorrência, tema ou assunto de relevância social. Assim, redigida em linguagem culta, informa o fato, identifica quem participa do ocorrido e mostra onde e quando se deram os acontecimentos. A seguir, vamos ler uma notícia que envolve ancestralidade negra, infância e literatura!

Texto 12 - Já conhece as Pretinhas Leitoras? Gêmeas de 10 anos fazem sucesso nas redes falando sobre livros

Há quase um ano na Internet, o canal Pretinhas Leitoras busca levar a literatura sobre negritude para crianças da periferia

Audryn Karolyne

Quando as meninas Eduarda e Helena Ferreira falam que leram apenas cerca de 20 livros ao longo da vida, a mãe, Elen, dá uma risada. Isso porque o acervo das Pretinhas Leitoras, como as gêmeas de 10 anos ficaram conhecidas na internet, acumula mais de 200 livros apenas nas estantes de casa.

Cariocas do Morro da Providência, no Centro do Rio, as meninas decidiram que queriam começar o canal no Youtube há um ano, mas ainda não sabiam muito bem do que tratar. Elas pensaram em um pouco de tudo, inclusive vídeo games, antes de chegar à conclusão que queriam fazer uma coisa diferente sobre algo que já estava presente há muito tempo em suas vidas: a literatura. As meninas também estão no Instagram (@pretinhasleitoras) e têm uma página no Facebook.

— A gente fala de livros que mostram pessoas pretas, não só pessoas brancas. Nosso canal é feito para as crianças pretas se reconhecerem. Só tem um 1% de pessoas falando disso e são pessoas adultas — explica Helena.

— Eu, Helena e Elisa (a irmã caçula) também somos crianças negras. A gente quer que elas façam a diferença no mundo. A gente é negra e a gente pode tudo. Nunca desistir do seu sonho, né? — completa Eduarda.

Mas o que difere as pretinhas leitoras de outros canais sobre livros no YouTube? Além de ser voltado para crianças negras, é importante ressaltar que o trabalho na internet é apenas uma pontinha do que o Pretinhas Leitoras representa como projeto. O principal objetivo é levar a literatura que fala das crianças negras para elas, seu público-alvo. [...]

Adaptado de <https://oglobo.globo.com/celina/ja-conhece-as-pretinhas-leitoras-gemeas-de-10-anos-fazem-sucesso-nas-redes-falando-sobre-livros-2399274>

MERGULHO NO TEXTO



1. O que anuncia o **título principal** ou **manchete**? _____
2. Qual é o público-alvo das Pretinhas Leitoras que aparece no **subtítulo**, abaixo do título principal? _____
3. O **lide**, no primeiro parágrafo, apresenta *quem, onde, quando...* No trecho, “[...] Cariocas do **Morro da Providência**, no **Centro do Rio** [...]”, que sentido trazem as expressões destacadas? _____
4. Por que a mãe das meninas deu risadas? _____
5. O **corpo da notícia** vem após o lide. A quem se refere o termo destacado em “[...] **Elas** pensaram em um pouco de tudo [...]”?

6. Por que as meninas decidiram falar sobre literatura? _____
7. Qual é a função dos travessões nos inícios do terceiro e quarto parágrafos? _____
8. No terceiro parágrafo, que argumento é utilizado por Helena para justificar os livros escolhidos? _____
9. No quarto parágrafo, que função tem os parênteses? _____
10. Qual é o efeito de sentido do elemento coesivo destacado em “[...] **Mas** o que difere as pretinhas leitoras de outros canais sobre livros no YouTube? [...]”? _____
11. No último parágrafo, que sentido assume o uso do diminutivo na palavra “pontinha”? _____
12. Há uma opinião ou um fato em “[...] O principal objetivo é levar a literatura que fala das crianças negras para elas [...]”? _____

MÃOS À OBRA



Em sua produção textual, você escreverá uma notícia! Converse com seus colegas e professores sobre a leitura e seus benefícios. Qual é a importância da leitura na infância? Como a leitura pode ser uma boa companhia em qualquer fase da vida? Quem lê se torna mais criativo(a) e aprende novas palavras? A leitura estimula o pensamento crítico e outras reflexões sobre a vida? Por que isso acontece? Reúna todas as informações necessárias e faça muitas anotações!





2º PASSO
Planejando
a escrita

- Lembre-se: a notícia deve trazer informações que sejam diretas ao ponto!
- Pense em um título principal (manchete) e em um subtítulo que precisem atrair os(as) leitores(as);
- O lide, no primeiro parágrafo deve anunciar: "O quê?" "Quem?" "Onde?" "Quando?" ;
- O corpo da notícia, nos parágrafos seguintes, devem trazer as demais informações.



3º PASSO
Escrita

- Em seu caderno, escreva a primeira versão do texto. Fique bastante atento(a) para relatar todos os detalhes que foram levantados no primeiro passo.



4º PASSO
Revisão

- Antes de redigir a versão final da sua notícia, fique atento(a) para as dicas a seguir:
- Empregue adequadamente os sinais de pontuação, a acentuação gráfica e as regras de ortografia. Não se esqueça de colocar as falas entre aspas e de citá-las;
 - Organize seu texto em parágrafos, atentando para as margens e para as letras maiúsculas;
 - Utilize recursos coesivos articuladores de sentido (e – mas – talvez - além disso);
 - Sempre releia e revise seu trabalho.



5º PASSO
Reescreva

- Reescreva o seu texto, levando em conta o propósito da revisão textual. Esta etapa também exige muita atenção!



6º PASSO
Compartilhe
seu texto!

- Compartilhe o seu texto e procure obter uma resposta de seus(suas) leitores(as)!

**PARA INÍCIO
DE CONVERSA**

A **reportagem** é mais ampla e apresenta mais detalhes que a notícia. Vamos conferir? Você costuma ler reportagens sobre qual assunto ou tema?

Texto 13 - Acesso à literatura contribui com uma sociedade mais humanizada **VAMOS LER?**

Professora Flávia Suassuna acredita que todos devem ter direito à arte.

A leitura de livros permite o respeito pelas diferenças.

Do G1 PE

A literatura não é apenas distração, *hobby* para aqueles que gostam de ler. Na história da humanidade, ela é fundamental nas mudanças sociais, na evolução do comportamento humano e na construção da identidade cultural. [...]

No Recife, o endereço da literatura poderia ser o casarão localizado na Rua Santana, número 122, na Zona Norte da Cidade. No local, está a União Brasileira de Escritores (UBE). “Nesta casa, de Paulo Cavalcanti, temos atividades literárias todos os dias da semana. Nós entendemos que as pessoas que leem entendem melhor o mundo. E compreendendo melhor o mundo, elas podem ser felizes de uma forma mais pura”, comentou Alexandre Santos, presidente da UBE.

De portas abertas para anônimos e ilustres, a UBE guarda as obras de centenas de escritores, artesãos da palavra que nos ajudam a compreender a sociedade. “Se você compreende que faz parte de conjunto de seres, saberes, sentires, você se sente dentro de um processo humano. E isso faz com que você faça o acolhimento do outro e de si mesmo. E isso faz com que você tolere o outro e que seja capaz de compreender o outro na sua diferença e na sua semelhança. Na verdade, considero que a literatura é um direito humano”, falou a professora Flávia Suassuna.

A literatura também permite algo muito importante: a *fabulação*. “Um caso, uma piada, anedota, mito. Tudo isso são *fabulações*, elementos com os quais a gente vai elaborando, inclusive elementos inconscientes e subconsciente. Nas entrelinhas de um texto, tem muita coisa que a gente pode pensar, aprender a tolerar. Gosto muito de dizer que nunca conheci os russos, mas que gosto dos russos, porque eu li Tolstói e Dostoiévski. Quando eu li ‘O Caçador de Pipas’, também me identifiquei com o narrador. Então, a literatura traz a possibilidade de trabalhar a diferença e a semelhança [...].

Para toda a humanidade, a literatura pode ser considerada um bem. “Essa é uma discussão antiga, formulada por um sociólogo francês chamado Lebreton. Ele distingue a natureza dos bens. Há aqueles bens que podem ser negados e os que não podem. A literatura parece ser um bem negável, mas a gente precisa aprofundar a discussão para que as pessoas compreendam. Quando a gente discute a literatura, a gente discute os direitos humanos. Toda desumanização a que a gente tem submetido o ser humano recentemente é um traço perigoso da humanidade. A gente tem que lutar por um processo de humanização. E, no centro desse processo, está a discussão do acesso à literatura”, finalizou Flávia Suassuna.

1. Pelo título, o que podemos inferir sobre o que o texto vai dizer? _____
2. Encontre uma opinião no subtítulo. _____
3. Como você deve ter notado, o primeiro parágrafo é introdutório, apresenta o assunto principal ou o tema a ser desenvolvido. Qual é o tema? _____
4. Por que a literatura é fundamental? _____
5. No segundo parágrafo, há expressões de lugar. Quais você conseguiu encontrar? _____
6. Ainda no segundo parágrafo, que funções têm os parênteses e as aspas? _____
7. Releia o trecho para responder às questões a seguir. “[...] Nós entendemos que as pessoas que leem entendem melhor o mundo. E compreendendo melhor o mundo, **elas** podem ser felizes de uma forma mais pura [...]”.
 - a. Que causa faz as pessoas compreenderem melhor o mundo? _____
 - b. Qual é a consequência apontada para quem entende melhor o mundo? _____
 - c. A quem se refere o termo em realce no trecho? _____
8. No terceiro parágrafo, que palavra mostra a interlocução entre quem fala e quem lê? _____
9. O que significa a expressão “artesãos da palavra”? _____
10. Por que a literatura ajuda a tolerar e a compreender os outros como são? _____
11. Quais sentidos aparecem destacados em “[...] **nunca** conheci os russos, mas que gosto dos russos, **porque** eu li Tolstói e Dostoiévski. **Quando** eu li ‘O Caçador de Pipas’, também me identifiquei com o narrador. **Então**, a literatura traz a possibilidade de trabalhar a diferença e a semelhança [...]”? _____
12. No último parágrafo, que hipótese de leitura podemos fazer a partir do que seria o processo de humanização?

**DESAFIOS, DICAS
E MUITO MAIS!** 

Você não pode perder um vídeo muito divertido sobre os “Gêneros textuais em jornais e revistas” da série “Morde a Língua” da MultiRio! Acesse o link ou o QR Code! <https://www.youtube.com/watch?v=Gtq-Byrxweg>



Você sabia que a **entrevista** faz parte do gênero Jornalístico? Trata-se de um diálogo: o(a) entrevistador(a) faz perguntas para o(a) entrevistado(a) responder. Vamos ler trechos de uma entrevista!

Texto 14

Chegar à escrita foi difícil para a senhora? Foram muitos olhares lhe dizendo que aquilo não era para a senhora?

Não, até que não, porque o primeiro lugar de recepção da minha obra foi junto do movimento negro. Foi essa militância do movimento social, de homens e mulheres, que primeiro recepcionou minha obra. Se teve um grupo social que legitimou minha literatura, primeiramente, foi o grupo dos meus iguais. Depois, muito por causa dessa legitimação, homens e mulheres começaram a levar meus textos para a sala de aula, para pesquisas acadêmicas. Quando alguns textos meus começam a ser traduzidos, isso chamou a atenção dentro do Brasil. [...]

Na introdução de Ponciá Vicêncio, a senhora fala que seus personagens são como parentes de primeiro grau. Como isso funciona?

Na verdade, faço uma brincadeira. Um texto literário é como se fosse um filho e alguns personagens, conheço mais de perto. Minha ficção tem muito a vida real como pano de fundo, mas isso não significa que tudo que eu escreva seja algo que tenha vivido. Não é. Pode ser uma observação, uma história que ouvi contar, um fato que assisti. E Ponciá Vicêncio, ao trazer a memória da escravidão, é algo que tem a ver com as histórias que cresci ouvindo da escravidão. Como tem também em Becos da memória. São histórias herdadas da oralidade. Muito da memória da escravidão foi contada na minha infância, eu escutava essas histórias dentro de casa.

E como cria os personagens?

Tenho muito cuidado na construção dos meus personagens, não quero criar personagens negros estereotipados como se vê na literatura brasileira de um modo geral. Quero dar a essas personagens um humanismo que a outra literatura, de um modo geral, retira. Ponciá Vicêncio, além de ter o drama dela, que é o drama coletivo dessa procura pela ancestralidade

Continue a leitura na próxima página...

negra, é uma personagem muito só. E a solidão é característica do ser humano. E colocar essa problemática da solidão numa personagem negra é alçá-la ao lugar da humanidade que sempre tivemos e que nos é retirada. Cuido do personagem, como cuido da linguagem.

Adaptado de https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/diversao-e-arte/2018/07/15/interna_diversao_arte,694873/entrevista-conceicao-evaristo.shtml

MERGULHO NO TEXTO



1. Por que a escrita não foi difícil para Conceição Evaristo? _____
2. Que consequência teve a legitimação da literatura de Conceição Evaristo? _____
3. A obra literária *Ponciá Vicêncio* é um livro de Conceição Evaristo. Em “[...] Um texto literário é **como** se fosse um filho [...]”, que sentido o elemento coesivo realçado expressa? _____
4. Que memória o livro *Ponciá Vicêncio* traz? Como as histórias vieram à escritora? _____
5. Na terceira resposta, que sentido inferimos do uso da palavra “estereotipados”? _____
6. A quem se refere o termo destacado em “[...] Ponciá Vicêncio, além de ter o drama **dela** [...]”? _____
7. Como é o processo de criação das personagens utilizado pela escritora? _____
8. De acordo com a entrevista, que característica marca a personagem Ponciá Vicêncio? _____
9. Como a reportagem (texto 13) e a entrevista (texto 14) falam sobre literatura? Que pontos abordam? _____

MÃOS À OBRA



1º PASSO
Roda de
conversa

Vamos escrever uma entrevista! Convide seus(suas) colegas e professores(a) para os (as) entrevistar!



2º PASSO
Planejando
a escrita

- Escreva a sua entrevista, considerando que se trata de um texto com perguntas e respostas;
- Elabore um roteiro e pense no que será perguntado: “qual é o seu nome?”, “Em que cidade/estado/município você nasceu?”, “Na infância, qual era a sua brincadeira preferida?”, “O que você mais gosta de comer?”, “Quais livros você já leu?” “De qual livro mais gostou?”, “Você tem uma música preferida?”, “Quais são os seus sonhos ou desejos futuros?”.



3º PASSO
Escrita

- Escreva a primeira versão do texto em seu caderno.



4º PASSO
Revisão

Antes de redigir a versão de sua entrevista, avalie seu texto, seguindo as dicas abaixo:

- Verifique as perguntas e repostas transcritas;
- Empregue adequadamente os sinais de pontuação;
- Organize as frases em parágrafos, atentando para as margens e as letras maiúsculas;
- Utilize recursos coesivos articuladores de sentido (e – mas – talvez - além disso...);
- Sempre releia e revise seu trabalho, verificando a acentuação gráfica e as regras de ortografia.



5º PASSO
Reescrita

Reescreva o seu texto, levando em conta o propósito da revisão textual.



6º PASSO
Compartilhe
seu texto!

PARA INÍCIO DE CONVERSA

A

Como você já sabe, o conto é um texto geralmente curto, principalmente, em relação a um romance, por exemplo. Esse gênero textual é composto pela situação inicial, complicação (conflito gerador), clímax e desfecho. As sequências narrativas, vivenciadas por poucos personagens, acontecem em um determinado tempo, espaço e lugar. Agora, vamos ler um conto que evoca a memória! Utilize o QR code para conhecer a autora do conto!



Texto 15

Olhos d'água

Conceição Evaristo

Uma noite, há anos, acordei bruscamente e uma estranha pergunta explodiu de minha boca. De que cor eram os olhos de minha mãe? Atordoada custei reconhecer o quarto da nova casa em que estava morando e não conseguia me lembrar como havia chegado até ali. E a insistente pergunta, martelando, martelando... De que cor eram os olhos de minha mãe?

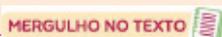
Continue a leitura na próxima página...

Aquela indagação havia surgido há dias, há meses, posso dizer. Entre um afazer e outro, eu me pegava pensando de que cor seriam os olhos de minha mãe. E o que a princípio tinha sido um mero pensamento interrogativo, naquela noite se transformou em uma dolorosa pergunta carregada de um tom acusatório. Então, eu não sabia de que cor eram os olhos de minha mãe?

Sendo a primeira de sete filhas, desde cedo, busquei dar conta de minhas próprias dificuldades, cresci rápido, passando por uma breve adolescência. Sempre ao lado de minha mãe aprendi conhecê-la. Decifrava o seu silêncio nas horas de dificuldades, como também sabia reconhecer em seus gestos, prenúncios de possíveis alegrias. Naquele momento, entretanto, me descobria cheia de culpa, por não recordar de que cor seriam os seus olhos. Eu achava tudo muito estranho, pois me lembrava nitidamente de vários detalhes do corpo dela. Da unha encravada do dedo mindinho do pé esquerdo... Da verruga que se perdia no meio da cabeleira crespa e bela... Um dia, brincando de pentear boneca, alegria que a mãe nos dava quando, deixando por uns momentos o lava-lava, o passa-passa das roupas alheias, se tornava uma grande boneca negra para as filhas, descobrimos uma bolinha escondida bem no couro cabeludo dela. Pensamos que fosse carrapato. A mãe cochilava e uma de minhas irmãs aflita, querendo livrar a boneca-mãe daquele padecer, puxou rápido o bichinho. A mãe e nós rimos e rimos e rimos de nosso engano. A mãe riu tanto das lágrimas escorrerem. Mas, de que cor eram os olhos dela? [...]

Lembro-me ainda do temor de minha mãe nos dias de fortes chuvas. Em cima da cama, agarrada a nós, ela nos protegia com seu abraço. [...] Sei que tudo me causava a sensação de que a nossa casa balançava ao vento. Nesses momentos os olhos de minha mãe se confundiam com os olhos da natureza. Chovia, chorava! Chorava, chovia! Então, porque eu não conseguia lembrar a cor dos olhos dela?

EVARISTO, Conceição. *Olhos d'água*. Rio de Janeiro: Pallas: Fundação Biblioteca Nacional, 2016.



- Qual é o foco narrativo do texto? _____
- Como é a situação inicial do conto lido? _____
- Qual é o conflito gerador? Como o trecho da história termina? _____
- Que sentido a palavra em destaque tem em “[...] acordei **bruscamente** [...]”? _____
- A quem se refere o termo destacado em “[...] Sempre ao lado de minha mãe aprendi conhecê-**la** [...]”? _____
- No segundo parágrafo, por que a narradora sentia culpa? _____
- Sobre o que foi narrado em “[...] Eu achava tudo muito estranho, pois me lembrava nitidamente de vários detalhes do corpo dela [...]”, notamos um fato ou uma opinião da narradora? Comente. _____
- Há efeito de humor quando a narradora e as irmãs olharam o couro cabeludo da mãe delas. Explique como esse efeito de humor foi gerado. _____
- Que sentido tem a forma verbal destacada em “[...] **Decifrava** o seu silêncio nas horas de dificuldades [...]”? _____
- O elemento coesivo realçado em “[...] Naquele momento, **entretanto**, me descobria cheia de culpa [...]”, tem qual sentido? _____
- Releia “[...] **Em cima da cama**, agarrada a nós, ela nos protegia com seu abraço [...]”. Que sentido tem expressão em destaque? _____
- No trecho “[...] Chovia, chorava! Chorava, chovia! [...]”, o que as repetições das palavras reforçam? _____

Texto 16

Vamos ler mais um conto e nos emocionar com as estrelas incontáveis...

Para contar estrelas

Dieter Mandarin

— Pai, como é que a gente conta estrelas do céu?, perguntou Lelê. O pai, baixando o jornal, foi logo fazendo pose de explicação.

— Bem, existem equipamentos especiais para isso. Eles tiram fotos do céu e fazem medições. E tem o Hubble, que é o bambambã dos telescópios! Mas só os cientistas podem usá-lo. Então, cada um conta com o que tem à mão.

— Ah!, disse Lelê com admiração, mesmo sem ter entendido muito bem (ele ainda estava no segundo ano). A mãe o chamou na cozinha para um lanche. Ele se sentou à mesa pensando ainda no que o pai tinha dito. Decidiu perguntar

Continue a leitura na próxima página...

para ela também.

- Isso seu pai deve saber. Por que não pergunta para ele?
- Já perguntei. Ele falou várias coisas, mas não entendi direito: o que cada um tem nas mãos e...
- Ora, nas mãos a gente tem dedos! Por que você não conta nos dedos?, disse a mãe, que era bem mais esperta que o pai nos assuntos práticos.

— Hum..., pensou Lelê. Assim eu sei! E foi logo devorando o sanduíche.

Uns minutinhos depois, Lelê já estava no quintal. Olhava para o alto, bem fundo no céu de estrelas. Para começar, mirou a mais brilhante e passou a contar em voz alta: Um... Dois... Três..., recolhendo um dedo de cada vez. Chegou até dez. Olhou para as mãos, olhou para o céu.

Suspirou. O problema é que ele tinha só dez dedos, e o céu tinha muito mais estrelas.

Desanimado, sentou-se na varanda, apoiando o queixo nas mãos. Sua avó, que sempre observava tudo bem quietinha, foi lá falar com ele.

— O que foi, filho?

— Nada...

— Hum. Sabe, eu conheço um jeito de fazer caber todas as estrelas na mão, de uma só vez.

Lelê olhou desconfiado, mas ficou atento, esperando o resto da história.

— Está vendo as estrelas lá em cima? São tão pequenininhas, não é mesmo? Pois então. Basta você olhar bem para elas, como se fossem grãosinhos de areia. Daí você passa a mão, assim, por todo o céu, como se estivesse varrendo, e fecha de uma vez no final! Depois, chacoalha bem e põe em cima do coração, pegando emprestado um pouco da luz delas.

Ela deu então uma piscadela e foi se levantando para entrar em casa.

Lelê percebeu uma emoção estranha no peito, sentiu uma saudade imensa da avó, queria que ela morasse com ele para sempre.

Desde então, sempre que tinha vontade, Lelê contava todas as estrelas do céu. E num punhado só.

Adaptado de <https://novaescola.org.br/conteudo/3169/para-contar-estrelas>

MERGULHO NO TEXTO

1. Como é a situação inicial da narrativa? _____
2. Quem são e onde estão as personagens no início do texto? _____
3. Qual é o conflito gerador? Como a história termina? _____
4. Em “[...] **Eles** tiram fotos do céu e fazem medições [...]”, a que se refere o termo destacado? _____
5. Por que Lelê não perguntou novamente ao pai como se contava as estrelas? _____
6. Qual é a função dos parênteses no segundo parágrafo? _____
7. Que função desempenha os travessões no texto? _____
8. O que a forma verbal destacada expressa em “[...] E foi logo **devorando** o sanduíche [...]”? _____
9. Qual circunstância a palavra realçada transmite em “[...] **Depois**, chacoalha bem e põe em cima do coração [...]”? _____
10. Em “[...] — Está vendo as estrelas lá em cima? São tão **pequeninhas**, não é mesmo? [...]”? o uso do diminutivo na palavra “pequeninhas” transmite qual sentido? _____

Texto 17

<https://chinhoselegrafim.com/nova-estrela/>



1. Qual é o assunto falado pelos os personagens? _____
2. O que gera o efeito de humor na tirinha? _____

**DESAFIOS, DICAS
E MUITO MAIS!**

De ponto a ponto se faz um belo conto! Quer saber mais? Não perca mais tempo e assista à série “Palavra-puxa-palavra” da MultiRio! Acesse o link ou o QR Code!
<http://www.multirio.rj.gov.br/index.php/assista/tv/6852-de-ponto-em-ponto,-se-faz-um-conto>



MÃOS À OBRA 1º PASSO
Roda de
conversa

Vamos escrever um conto! Reúna-se com seus colegas e professores(as) converse sobre as memórias – recentes ou antigas - mais significativas, positivas e belas que cada um(uma) carrega.
Conte a melhor história, inspirada nas que ouvir e/ ou lembrar.

2º PASSO
Planejando
a escrita

- Escreva seu conto, um texto curto, em primeira pessoa (narrador-personagem);
- Reflita sobre onde e quando aconteceram os fatos;
- Monte as sequências narrativas: início, meio e fim;
- Lembre-se de que os fatos narrados atingirão um clímax que conduzirão ao desfecho;
- O conflito gerador é interessante? O final da história é coerente?

3º PASSO
Escrita

- Escreva a primeira versão do texto em seu caderno.

4º PASSO
Revisão

Antes de redigir a versão final do seu conto, siga as dicas abaixo:

- Empregue adequadamente os sinais de pontuação;
- Organize as frases em parágrafos. Não se esqueça das margens e das letras maiúsculas.;
- Utilize os elementos de articulação de sentido (e – mas – talvez - além disso – assim...);
- Releia e revise o seu texto, verificando a acentuação, as regras de ortografia e de concordância.

5º PASSO
Reescrita

Reescreva o seu texto, levando em conta o propósito da revisão textual.

6º PASSO
Compartilhe
seu texto!PARA INÍCIO
DE CONVERSA 

Vamos falar de arte dramática! Quantos textos escritos para o teatro você conhece? De qual peça teatral você gosta? Há alguma série ou filme de que você goste que seja baseado em uma peça de teatro?

Vamos ler uma cena da peça teatral **A menina e o vento** de Maria Clara Machado. Pedro e Maria decidem se esconder das tias na Cova do Vento, em uma praia deserta. Lá, conhecerão o Vento, um ser meio mitológico, que está dormindo. Vamos conferir como foi essa aventura?

Texto 18

CENA I

Maria – Iiiih! Aqui hoje está muito esquisito.

Pedro – Mas aqui tenho a certeza que elas não vêm.

Maria – Tia Adalgisa tem tanto medo...

Pedro – Você não acha que isto aqui está calmo demais?

Maria (descobrimo o vento) – Veja, Pedro, o Vento, dormindo. Será que ele está doente? (olhando para cima) Caiu, será?

Pedro – Lugar de vento ficar é lá em cima. O que é que ele veio fazer aqui na praia?

Maria – Alguma indigestão de ar. (rindo) Que feio que ele é! [...]

Maria – Que pena! Sempre pensei que o Vento fosse lindo!

Pedro – Por quê, ora?!

Maria – Porque tudo que voa é bonito.

Pedro – Urubu também?

Maria – Voando é. Até urubu voando é bonito, Menos mosquito, é claro.

Pedro – Ele está acordando.

Maria – Vamos nos esconder. (Os dois se escondem atrás da cortina, no proscênio.)

Maria – Quero só ver a cara que ele tem acordado.

(O Vento se mexe e fica sentado com as pernas estiradas. Depois continua a dormir sentado, roncando muito alto.)

Pedro (procurando falar baixo) – Ronca igualzinho ao vovô Jaime.

Maria (começando a rir sem controle) – Vovô Jaime... É isto mesmo... O Vento se parece com vovô Jaime.

(Os dois continuam a rir até que acordam o Vento, que abre os olhos espantado.)

Vento – Psiuuuuu! (Boceja, os meninos se calam, ele continua a dormir.)

Maria (sempre tentando falar baixo) – Está acordando... Parece mesmo o vovô Jaime quando dorme na poltrona...

(O Vento abre os olhos espantado e começa a se levantar, procurando ver de onde vem o barulho.)

Continue a leitura na próxima página...

VAMOS LER? 

Pedro (puxando Maria para se esconder) – Ele viu!
 Vento (descobrendo os meninos) – Deixem-me dormir, criaturas desagradáveis.
 Pedro – Quem é criatura desagradável?
 Maria – Acho que somos nós.
 Pedro (brincalhão, levantado a voz) – Os incomodados que se mudem.
 Vento (furioso) – O quê?!
 Pedro (provocador) – Disse: os incomodados que se mudem.
 Vento – Olhe aqui, pirralho, ou vocês me deixam dormir em paz ou...
 Pedro – Ou o quê? Aqui por acaso é propriedade sua?
 Maria – Pedro, não provoca.
 Pedro – A praia é pública, a rua é pública, o espaço é público, a atmosfera é pública...
 Maria – A estratosfera é pública...
 Pedro (já dentro de cena sem o menor receio do Vento) – E nós fazemos barulho onde queremos... E o Vento também é público, está ouvindo?
 Vento (com as mãos na cintura, ameaçador) – Menino, ninguém levanta a voz com o Vento.
 Maria – E o trovão?
 Vento – O trovão?
 Maria – Não é o Padre Eterno levantando a voz para você, Vento?
 Vento – Para mim, coisa nenhuma...
 Maria – Para quem, então?
 Vento – Para vocês, é claro!
 Maria – Bem que eu achei que a explicação de tia Adelaide sobre o trovão não era boa. [...]
 Vento – Já disse que ninguém levanta a voz com o Vento!
 Maria – Quem é que está levantando a voz para você? Estou só falando de minha tia Adelaide e meu irmão é meio mal-humorado. Mas o senhor também não fica atrás... Ele estava só brincando [...]

MACHADO, Maria Clara. *A menina e o vento e outras peças*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

Glossário: prosscênio – parte dianteira do palco.

MERGULHO NO TEXTO



- Na primeira fala de Maria “[...] **liiiih!** Aqui hoje está muito esquisito [...]”, podemos inferir que a palavra destacada exprime uma sensação. Qual seria? _____
 - Releia e observe que as **rubricas**, entre parênteses, são as orientações de como se deve agir em cena. “[...] Maria (descobrendo o vento) – **Veja**, Pedro, o Vento, dormindo. Será que **ele** está doente? (olhando para cima) Caiu, será? [...]”. A seguir, responda às questões.
 - Que sentido expressa a forma verbal **VEJA**? _____
 - A quem se refere o termo **ELE**? _____
 - Na fala “[...] Porque tudo que voa é bonito. [...]”, temos um fato ou uma opinião? Explique. _____
 - Na fala do Vento, observe a palavra “Psiuuuuu!”. O que o efeito da repetição do “u” reforça? _____
 - Por que o Vento afirma que as crianças são criaturas desagradáveis? _____
 - Qual é o efeito de sentido do uso do diminutivo na palavra “igualzinho”? _____
 - Como acontece o efeito de humor, quando Pedro diz que o Vento ronca igualzinho ao avô Jaime? _____
8. Em “[...] Olhe aqui, pirralho, ou vocês me deixam dormir em paz ou... [...]”, qual é a função das reticências? _____
9. O que reforça a repetição “**é pública**” em “[...] A praia é pública, a rua é pública, o espaço é público, a atmosfera é pública [...]”? _____
10. Que sentido tem a expressão “não fica atrás”? _____
11. Qual é a finalidade ou função social de um texto escrito para o teatro? _____

Na última sequência de textos, vamos aos textos publicitários. Você sabia que os textos publicitários têm a finalidade ou o objetivo de seduzir, convencer e persuadir os(as) clientes para a compra de ideias, bens, produtos e serviços? Por isso, anúncio divulgado precisa ser atraente e criativo. Além disso, há também o objetivo de provocar sentimentos e reflexões.

PARA INÍCIO DE CONVERSA

A

Para você, qual é a importância de um texto publicitário? Como a composição (slogan, cores, imagens, letras...) de uma publicidade pode influenciar as pessoas?

Texto 19

Pesquisa pioneira sobre publicidade infantil de brinquedos plásticos

A pesquisa “*Infância Plastificada: O impacto da publicidade infantil de brinquedos plásticos na saúde de crianças e no ambiente*”, é pioneira no mundo por apresentar dados inéditos sobre o efeito “publicidade-desejo-consumo-descarte”. Além disso, também aponta caminhos e soluções que podem ser encontrados para uma infância livre do consumismo e que permita o livre brincar em segurança.

O setor de brinquedos liderou em 2019 a publicidade infantil na TV e é sabido que 90% dos brinquedos são feitos com alguma parte de plástico. [...]

Adaptado de <https://criancaeconsumo.org.br/noticias/o-impacto-da-publicidade-infantil-de-brinquedos-plasticos-na-saude-de-criancas-e-no-meio-ambiente/>

MERGULHO NO TEXTO



1. Qual é a tese ou ideia principal do texto? _____
2. Explique a utilização das aspas no título da pesquisa. _____
3. Por que, de acordo com texto, são necessários caminhos e soluções contra o consumismo na infância? _____
4. Pela leitura do texto, o que significa a expressão “infância plastificada”? _____

Texto 20

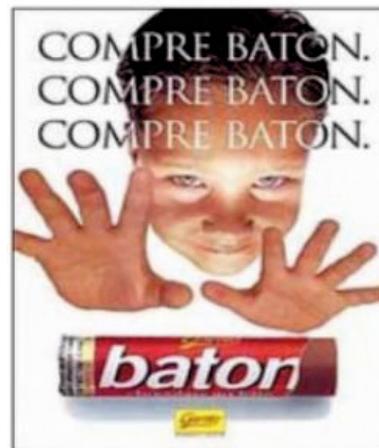
<http://www.prefeituraedeitibaia.com.br/noticia/campanha-doe-brinquedos-ganhe-sorrisos-continua-com-pontos-de-atracacao-espalhados-por-toda-a-cidade/>



No anúncio, há o **slogan** “Doe brinquedos, ganhe sorrisos”. O slogan se apresenta com um texto curto, impactante e de fácil lembrança ao que está sendo propagado. O objetivo é associar a marca e o argumento que a destaca.

1. Que ideia está sendo anunciada? _____
2. Transcreva do texto o argumento utilizado para estimular a doação de brinquedos _____
3. O que podemos inferir em relação ao que sente o(a) doador de um brinquedo? _____
4. Qual é a finalidade ou função social do texto? _____

Texto 21



<https://portal.educacao.go.gov.br/mp-content/uploads/2020/05/8%C2%BA-L-P-2%C2%AA-semana-2%C2%BA-corte-pdf.pdf>

1. O que está sendo anunciando? _____
2. Na imagem, a escolha dos textos não verbal e verbal foi pensada para atrair os(as) consumidores(as)? Por quê? _____
3. Qual é o **público-alvo**, ou seja, o(a) consumidor(a) do produto? _____
4. No slogan “**compre** batom”, que sentido transmite a forma verbal destacada? _____
5. O que reforça a repetição do slogan “Compre batom. Compre batom. Compre batom”? _____



Nós estaremos juntinhos no próximo bimestre para que possamos nos aventurar em novas leituras, grandes conquistas, aprendizados e desafios interessantes! Até breve!